

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar ZaniniTimm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Cristián Jesús Velásquez Armijo

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA | 8 |
| 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA | 15 |
| 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS..... | 16 |
| 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS | 18 |
| 2.4.1 Educação Ambiental | 19 |
| 2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 19 |
| 2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA..... | 20 |
| 3 HISTÓRICO DO CURSO | 21 |
| 4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 27 |
| 4.1 NOME DO CURSO | 27 |
| 4.2 GRAU CONFERIDO | 27 |
| 4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL..... | 27 |
| 4.4 MODALIDADE DE ENSINO | 27 |
| 4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO | 27 |
| 4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO..... | 27 |
| 4.7 ATO DE RECONHECIMENTO..... | 27 |
| 4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO..... | 27 |
| 4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO | 28 |
| 4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO | 28 |
| 4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO..... | 28 |
| 4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 28 |
| 4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO | 28 |
| 4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO) | 28 |
| 4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS..... | 28 |
| 4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS | 29 |
| 4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | 29 |
| 4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO | 29 |

| | |
|---|-----------|
| 4.19 FORMA DE INGRESSO | 29 |
| 4.20 DATA INÍCIO DO CURSO | 30 |
| 5 CONCEPÇÃO DO CURSO | 31 |
| 6 OBJETIVOS | 33 |
| 6.1 OBJETIVO GERAL | 33 |
| 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 33 |
| 7 JUSTIFICATIVA | 34 |
| 7.1 MERCADO DE TRABALHO E CONTEXTO EDUCACIONAL | 34 |
| 8 PERFIL DO/A EGRESSO/A..... | 37 |
| 8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | 37 |
| 9 CURRÍCULO DO CURSO | 42 |
| 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 43 |
| 9.2 MATRIZ CURRICULAR | 44 |
| 9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO | 46 |
| 9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO | 48 |
| 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 49 |
| 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 50 |
| 9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS | 52 |
| 9.8 DISCIPLINA LIVRE..... | 53 |
| 9.9 DISCIPLINAS COMUNS..... | 53 |
| 9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS..... | 53 |
| 9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR..... | 54 |
| 10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA..... | 55 |
| 11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA | 57 |
| 11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS..... | 84 |
| 12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES | 85 |
| 12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA..... | 85 |
| 12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... | 86 |
| 12.3 APOIO EXTENSIONISTA..... | 86 |
| 12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA | 87 |
| 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS..... | 88 |

| | |
|---|------------|
| 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO | 88 |
| 13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... | 91 |
| 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... | 93 |
| 14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO..... | 97 |
| 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO..... | 98 |
| 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS..... | 99 |
| 16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA | 101 |
| 17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO | 103 |
| 17.1 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS | 103 |
| 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO | 111 |
| 17.3 COLEGIADO DE CURSO | 111 |
| 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | 112 |
| 17.5 CORPO DOCENTE..... | 112 |
| 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... | 112 |
| 18 INSTALAÇÕES GERAIS..... | 114 |
| 18.1 BIBLIOTECAS..... | 119 |
| REFERÊNCIAS..... | 126 |

O currículo do Curso de Bacharelado em Farmácia atende às exigências do perfil farmacêutico atual, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 19/02/02, e publicada no Diário Oficial da União em 04/03/02, que determinam a formação do/a farmacêutico/a generalista.

Da mesma forma, foi atualizado para atender ao disposto no Parecer CNE/CES nº 213/2008, que regulamenta o estabelecimento da carga horária mínima de 4.000 horas e tempo mínimo de integralização de cinco anos para os cursos de Bacharelado em Farmácia.

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe a constituição de um curso que não despreza uma sólida formação conceitual, porém associa esta à necessária formação humanista e social exigida hoje dos/as novos/as profissionais. Permite associação entre as diversas disciplinas, bem como contempla as atividades de estágio de forma precoce dentro do curso, e atividades complementares, como iniciação científica, monitorias, eventos científicos e outras atividades. O atual PPC é fruto de um processo colegiado de construção e debate das necessidades do curso visando às melhorias constantes no atendimento de seus objetivos e afirmando o diferencial, por sua concepção, no perfil do/a egresso/a.

O Centro Universitário Metodista – IPA, com o presente curso, visa oferecer formação universitária para profissionais na área do medicamento, capacitados/as a atuar em todas as áreas do conhecimento farmacêutico.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

Nos primórdios da história das profissões da saúde, a figura do/a médico/a e do/a farmacêutico/a estavam representados/as na figura dos sacerdotes, sendo em 1240 d.C separadas oficialmente a Farmácia da Medicina pelo imperador da Prússia.

Os/As farmacêuticos/as do final do século XVIII possuíam uma excelente imagem junto à população. Eram personalidades cultas que, além dos conhecimentos técnicos sobre manipulação, acumulavam noções de latim e outros temas, como a filosofia. Ilustres, estavam sempre no centro das grandes decisões políticas, juntamente com padres, juízes e intelectuais. Devido à atuação junto à comunidade, passaram a ser formadores/as de opinião. Esse foi o auge da valorização profissional.

As farmácias mais tradicionais e que obtiveram maior sucesso começaram a produzir medicamentos em série, dando origem às primeiras indústrias. Nessa época a produção era artesanal e o/a farmacêutico/a participava de todas as etapas da produção. No Brasil, no período de 1832 a 1930 havia uma perfeita convivência entre médicos/as e farmacêuticos/as. Essa harmonia foi quebrada com a chegada dos grandes laboratórios farmacêuticos internacionais. As mudanças nos rumos da profissão repercutiram no plano acadêmico. Alterações introduzidas nos cursos, especialmente no pós-guerra, procuraram adaptá-los àquela realidade.

No cenário dos anos 1950/1960, a expansão do mercado de medicamentos industrializados, sob o domínio de grandes laboratórios estrangeiros, torna inexpressiva a produção das farmácias. Nesse contexto, consolidam-se a descaracterização do/a farmacêutico/a como profissional do medicamento e o deslocamento do eixo de atuação profissional para o laboratório de análises clínicas, tendências esboçadas desde os anos 1930. Essa crise refletiu imediatamente nas escolas de Farmácia, que enfrentavam uma grande crise devido à ausência de alunos/as, pois não havia atrativos e nem estímulos para se cursar Farmácia.

Nos anos 1950, várias escolas já haviam incorporado o ensino das análises clínicas e introduzido, em menor escala, conteúdos relativos à tecnologia industrial de medicamentos e de alimentos, aprofundando assim o processo de diversificação do ensino farmacêutico, esboçado desde os anos 1930. Essa diversificação, dirigida predominantemente para as análises clínicas, se generalizou com a edição, em

1963, do primeiro currículo mínimo. Além de estabelecer a formação do/a farmacêutico/a como uma das especialidades do curso, esse currículo formalizou no âmbito acadêmico a denominação Farmacêutico-Bioquímico, para designar a formação, nas outras especialidades instituídas: Química Terapêutica; Indústria Farmacêutica e de Alimentos; e Laboratórios de Saúde Pública e de Controle de Qualidade de Medicamentos e de Alimentos.

Os cursos passam, então, a enfatizar e a promover o desenvolvimento do ensino das análises clínicas e tendem a tratar a temática do medicamento na atenção à saúde como uma área de interesse "menor", periférica; esse modelo, adotado em 1970 e visto como projeto educacional pensado e implantado nos marcos político-ideológicos do regime militar, foi presidido por uma concepção tecnicista da educação superior que, dissociando o técnico do cidadão, privilegiava a formação do primeiro.

No caso da educação farmacêutica, essa visão procurou reduzi-la à sua dimensão estritamente técnica, da tecnologia como um fim em si mesmo e não a serviço da saúde, conduzindo ao obscurecimento da dimensão humanista e social dessa educação. E, por esse caminho, acabaria por distanciá-la da realidade social e política do país.

Uma retrospectiva evidencia que, nos anos 1970, a Farmácia já tinha assumido as feições típicas de drogaria, um estabelecimento essencialmente de comércio de produtos industrializados. A manipulação de fórmulas magistrais, oficinais ou farmacopéicas era uma atividade residual, limitada praticamente a preparações de uso dermatológico. Foi superada pelos produtos industrializados ou especialidades farmacêuticas, de base natural ou sintética, plenamente incorporados ao arsenal terapêutico.

A dispensação, descaracterizada como prática profissional, e já não mais tendo a atuação do/a farmacêutico/a como promotor/a da saúde, transformou-se em um mero ato comercial de venda de medicamentos. O espaço de atuação do/a farmacêutico/a nesse tipo de Farmácia ficou reduzido, restringindo-se à "responsabilidade técnica", função privativa da profissão, assumida como responsabilidade formal, não real, emprestando o/a farmacêutico/a o seu nome, para satisfação da exigência legal. Os/As proprietários/as de farmácias e drogarias, não mais farmacêuticos/as, mas meros comerciantes, não desejavam a presença do/a

farmacêutico/a, pois sem ele/a poderiam dispensar maior quantidade de medicamentos, grande parte das vezes utilizados de forma desnecessária e incorreta. Dessa maneira, os/as profissionais se afastaram do cotidiano da Farmácia, distanciando-se da realização de atividades que envolvem o saber sobre medicamentos e a relação direta com os/as usuários/as e prescritores/as. Afastaram-se cada vez mais do trabalho através do qual a profissão farmacêutica construiu sua identidade social.

O desenvolvimento industrial, da maneira como se deu no país, com elevado índice de dependência externa, não se traduziu em uma maior oferta de empregos para a profissão. Implicou, ao contrário, a redução de postos de trabalhos nos pequenos e grandes laboratórios farmacêuticos que desapareceram ou foram absorvidos no bojo da internacionalização do setor, sem correspondente ampliação do mercado na grande indústria. Concentrados no eixo Rio de Janeiro – São Paulo, os laboratórios aqui instalados no pós-guerra se limitaram a transformar matéria prima, a embalar e a promover comercialmente seus produtos no mercado interno, absorvendo um contingente restrito de farmacêuticos/as.

No início dos anos 1970, a Lei nº 5991/73 dispõe que a farmácia e a drogaria teriam, obrigatoriamente, a assistência de técnico/a responsável farmacêutico/a inscrito/a no Conselho Regional de Farmácia. A presença desse/a profissional seria obrigatória durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, podendo este manter técnico/a responsável substituto/a, para os casos de impedimento ou ausência do/a titular.

Porém, por deficiência de fiscalização, essa lei não é cumprida. E o cenário constatado nas vistorias realizadas no comércio farmacêutico apontavam diversas irregularidades, tais como: inexistência de profissional farmacêutico, estoques irregulares de psicotrópicos e entorpecentes, presença de medicamentos vencidos ou proibidos pelo Ministério da Saúde, venda de medicamentos falsificados, venda de produtos alheios ao comércio farmacêutico, etc.

Considerando que a presença de farmacêuticos/as nos estabelecimentos pode reduzir a problemática da automedicação da população e favorecer o uso racional dos medicamentos, consequentemente aumentando a eficácia das terapias medicamentosas, no final dos anos 1990, é definido o Termo de Ajustamento de Conduta, promovido nos autos do Inquérito Civil Público nº 02/97, de 23 de julho de

1998 dispendo que Farmácias comerciais, hospitalares e drogarias devem ter assistência farmacêutica efetiva por, no mínimo, 44h semanais, entre 7 e 20h. Após esse período, a fiscalização é intensificada e a presença de farmacêutico/a é garantida por, no mínimo, oito horas diárias.

No ano de 2005 é publicado o 7º TAC com vigência até dezembro de 2006, determinando a obrigatoriedade da presença do farmacêutico/a por doze horas, e após esse período, em tempo integral. Esse fato volta a aproximar o/a farmacêutico/a da população, já que ele/a novamente está presente nos estabelecimentos comerciais prestando assistência farmacêutica.

Além disso, já voltando a se conscientizar de seu papel social, o/a farmacêutico/a também atua junto a programas públicos de promoção da saúde, pois é o elo entre a prescrição e o uso de medicamentos. Porém, nessa atual conjuntura, tornam-se prementes a mudança e o aprimoramento do perfil desse profissional na busca de uma postura mais ativa no seguimento farmacoterapêutico, de forma a exigir uma imediata mudança curricular, buscando o resgate de sua formação básica e a consciência do seu papel social comprometido em garantir uma efetiva assistência farmacêutica à população. Assim, as novas diretrizes curriculares buscam essa formação mais preparada para os aspectos sociais, e não somente os aspectos técnicos da profissão.

Ainda, o curso de Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA, em 2010, em cumprimento ao Parecer nº 213/2008 da Comissão da CES/CNE, publicado no DOU de 11 de março de 2009, adequou-se ao tempo de integralização de 5 (cinco) anos, necessária à formação dos bacharéis em Farmácia. Essa adequação se justifica na medida em que, com a Resolução CNE/CES nº 2/2002, as modalidades (habilitações) desapareceram formalmente dos cursos. Consoante às novas orientações, passam a priorizar uma formação generalista, de caráter humanista, crítico e reflexivo, visando à atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Antes centrados em habilidades, os cursos de Farmácia devem agora oferecer aos/às estudantes uma formação generalista e integrada, conforme já mencionado, sem desconsiderar, no entanto, conhecimentos das áreas objeto das antigas habilitações.

Adicionalmente, em 2006, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), organizam e publicam um manual da prática farmacêutica voltada ao/à paciente. Essa publicação procurou definir o

perfil do/a farmacêutico/a de acordo com as suas responsabilidades, que vão desde a tradicional atuação na fabricação e dispensação de medicamentos, e o colocam como um/a membro integrante da equipe de saúde, assumindo funções variadas, fornecendo serviços de atenção farmacêutica e ajudando a garantir o melhor tratamento para os/as pacientes. Além de estar alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia, esse manual reforça orientações introduzidas no ano de 2000, e que criam o conceito do “farmacêutico sete estrelas”; assim, estabelecem-se sete competências necessárias para a prática da Farmácia. Segundo essas competências, o/a farmacêutico/a deve ser:

- a) prestador/a de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde, considerando que a equipe de saúde é formada por diversos/as profissionais responsáveis pela assistência ao/à paciente;
- b) capaz de tomar decisões, visando a otimização de recursos disponíveis, seja com pessoal, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas, considerando a direção mais apropriada, segura e efetiva;
- c) comunicador/a, por estar em uma posição privilegiada entre o/a prescritor/a e o/a paciente, e demais profissionais;
- d) líder, ou responsável, visando o bem-estar do/a paciente e comunidade;
- e) gerente, tanto de recursos humanos, quanto físicos e financeiros, visando garantir a qualidade dos medicamentos e dos sistemas de saúde;
- f) pesquisador/a, visando manter-se permanentemente atualizado quanto aos seus conhecimentos, sendo capaz de transmitir estas informações ao público e outros/as profissionais;
- g) educador/a, pois tem a responsabilidade de fornecer educação e treinamento para as futuras gerações de profissionais e ao público em geral. A participação como professor/a envolve não apenas a transmissão de conhecimento, como também a oportunidade dividir experiências e habilidades.

No Brasil, em harmonia com essas recomendações, o Ministério da Saúde publica a Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, e considera a necessidade da formação de profissionais farmacêuticos/as qualificados/as para atender às demandas sociais. Por esse motivo, este currículo novamente é adequado a essa

orientação, pela inclusão de disciplinas que trabalhem especificamente conteúdos relacionados às políticas de saúde pública e a inclusão do/a farmacêutico/a nas equipes multidisciplinares de saúde, em disciplinas específicas ou através da inserção de conteúdos em disciplinas afins.

Mais recentemente, e como fomentadores desse processo de retomada do papel do/a farmacêutico/a como promotor/a de saúde, diversas resoluções e orientações reforçam a necessidade da aproximação desse profissional com o/a paciente, tais como a Resolução do CFF n° 585 de 2013, que dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico; a Resolução n° 586 de 2013, que regulamenta a prescrição de medicamentos isentos de prescrição pelo/a farmacêutico/a, e antes destas, a Resolução da Diretiva Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, RDC n° 44 de 2009, que dispõe entre outros aspectos a respeito dos chamados serviços farmacêuticos prestados à população.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA busca adequar-se às diretrizes de formação profissional do/a farmacêutico/a, atento ao aspecto social e às transformações da profissão, sem se distanciar da sua sólida e tradicional formação técnica, de grande versatilidade e reconhecimento pela sociedade.

4.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Farmácia.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Farmacêutico/a.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução CONSUNI nº 66/2004.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

17 de dezembro de 2004.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 489, de 08 julho de 2008.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 130, de 09 de julho de 2008.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 819, de 30 de dezembro de 2014.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 1, de 2 de janeiro de 2015.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 4.096 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 100 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 828 horas de Estágio Supervisionado.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 10 semestres / 5 anos.

Máximo: conforme previsto no regimento institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

80 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA INÍCIO DO CURSO

O curso teve início em 22 de fevereiro de 2005.

As bases do curso estão alicerçadas nas Diretrizes Curriculares que norteiam os cursos de Farmácia através da Resolução CNE/CES nº 2 de 2002. A formação do/a farmacêutico/a tem por objetivo dotar o/a profissional de conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, em que os/as profissionais devem estar aptos/as a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Os/As profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

O/A farmacêutico/a também deve atuar na tomada de decisões, administração e liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Além disso, os/as profissionais devem ser acessíveis, mantendo a confidencialidade das informações a eles/as confiadas, na interação com outros/as profissionais de saúde e com o público em geral. Devem ainda estar dentro de processos de educação permanente; os/as profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática.

O Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA tem sido reconhecido pela qualidade dos/as profissionais formados/as, capacitados/as a exercer suas atividades em prol da promoção da saúde da população, em todas as áreas de atuação do/a farmacêutico/a. Para tanto, suas linhas básicas de formação são ligadas a medicamentos, alimentos e análises clínicas.

O curso também possui sua identidade pedagógica, científica, cultural e comunitária, seja conferida pela prática do ensino, da pesquisa e da extensão como dimensões articuladas entre si, com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa como centro do processo educacional, estimulada a gerar novos conhecimentos que qualifiquem as relações, as técnicas e os procedimentos do mundo do trabalho.

Também objetiva inter-relacionar-se com as dimensões política, cultural, científica e social do Rio Grande do Sul e de sua vizinhança, formando lideranças sociais responsáveis que cooperem na inserção do estado no contexto nacional e internacional, de modo a resultar em melhor qualidade de vida para sua população. Além disso, preocupa-se em promover a consciência crítico-cidadã, de que os problemas que afligem nosso povo devem constituir a pauta da educação, como apelo e exigência de transformação. Além de essencial na construção de uma sociedade democrática, justa e solidária, tal princípio é parâmetro para o desenvolvimento pessoal e o avanço social e científico-tecnológico.

Dentro dessa concepção, a organização curricular foi concebida, bem como são estruturadas suas disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso e projetos associados, de pesquisa e extensão.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Farmácia são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais farmacêuticos/as comprometidos/as com uma visão científica e humanista, e capacitados/as a atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do curso:

- a) capacitar os/as egressos/as para prestar assistência farmacêutica em todos os âmbitos da profissão;
- b) dotar os/as profissionais farmacêuticos/as de competências e habilidades que lhe permitam tomar as decisões mais adequadas quanto a condutas e procedimentos, de modo que sejam capazes de interagir de forma eficiente com os demais profissionais da saúde e pacientes, estando aptos a liderar e gerenciar equipes, bem como recursos diversos, no sentido da promoção da saúde, tanto no nível individual quanto coletivo;
- c) provocar a contextualização dos conhecimentos adquiridos durante a vivência universitária, através de uma fundamentação teórico/prática, com as problemáticas de uma sociedade complexa e repleta de opostos e carências;
- d) desenvolver a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- e) ser componente na realização de pesquisas institucionais, visando à construção de conhecimento na área da saúde em geral, a fim de que o mesmo retorne à sociedade a fim de beneficiá-la;
- f) oferecer à comunidade serviços necessários à melhora da saúde da população, bem como prevenção de desenvolvimento de doenças, através de atividades de extensão.

Considerando a tradição do Centro Universitário Metodista – IPA na formação de profissionais na área da saúde com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa como centro do processo educacional, bem como a crescente demanda do mercado de trabalho para as áreas ligadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população, a instituição propôs o Curso de Bacharelado em Farmácia que contempla os princípios institucionais e as demandas de mercado.

O/A farmacêutico/a é um/a profissional de elevada versatilidade, pois, além de atuar em todos os campos relacionados ao medicamento (pesquisa, fabricação, análise, fiscalização e fins terapêuticos), ainda realiza análises laboratoriais clínicas, toxicológicas e de alimentos. Ao todo, o/a farmacêutico/a possui mais de 75 áreas distintas de atuação, que o confirma como um dos mais amplos mercados de trabalho entre os diversos profissionais de nível superior no Brasil.

7.1 MERCADO DE TRABALHO E CONTEXTO EDUCACIONAL

O arsenal terapêutico no Brasil e no mundo aumenta de forma significativa. Estima-se que, em nosso país, existam entre 20 e 40 mil diferentes medicamentos sendo atualmente comercializados. O mercado farmacêutico é um dos mais rentáveis e lucrativos. Por esse motivo, independente do estado da economia mundial, ele continua a apresentar um crescimento anual estimado de 5 a 7%.¹

Nesse contexto, o Brasil é considerado um país emergente. O IMS Health e a Organização Mundial da Saúde estimam um crescimento anual superior aos 10% pelos próximos 10 anos. Atualmente, o Brasil ocupa a 6ª posição no mercado mundial farmacêutico, mas espera-se que nos próximos anos atinja a 4ª posição, ficando atrás apenas de Estados Unidos, China e Japão. Esse aumento justifica-se pelo crescimento da população brasileira e pelo avanço da expectativa de vida, o que naturalmente promove um aumento na incidência de doenças (principalmente as crônicas), gerando uma grande demanda de necessidade assistencial em saúde.²

¹ Dados públicos disponíveis nos sites da Sindusfarma e da IMS Health.

² Dados públicos disponíveis nos sites da Sindusfarma e da IMS Health.

Mesmo diante desse cenário, a Organização Mundial de Saúde estima que apenas um terço da população mundial tenha acesso aos medicamentos. No Brasil, esse quadro não é muito diferente: acredita-se que menos da metade da população tenha condições de utilizar esses recursos terapêuticos, situação que é alavancada pelo contexto da desigualdade socioeconômica da população, agregada ao conhecido problema do acesso à saúde. Apesar de apresentar índices de desenvolvimento humano mais favoráveis, no estado do Rio Grande do Sul, especificamente no município de Porto Alegre, o cenário da saúde não é muito diferente da realidade nacional.

Paralelo a isto, dados da OMS evidenciam que, provavelmente, de 10 a 20% de toda a produção mundial de medicamentos apresenta problemas de qualidade (eficácia, segurança). Realidade compactuada no Brasil e agravada pela existência de medicamentos falsificados sendo comercializados em nosso país.

Adicionalmente, a automedicação e o uso irracional de medicamentos no país produz números alarmantes. De acordo com o Ministério da Saúde e o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológica – SINITOX, apenas no ano de 2013, os medicamentos foram o principal agente responsável por intoxicações na população e o segundo no ranking de óbitos, ficando, neste último parâmetro, atrás apenas dos agrotóxicos, mas na frente de outras substâncias, tais como raticidas e produtos químicos industriais em geral, entre outros agentes nocivos. Conhecem-se também os riscos das farmácias caseiras e da politerapia, que acarretam em significativos índices de frequência de efeitos adversos e ineficácia terapêutica junto à população do país.

No Brasil, a Política Nacional de Medicamentos (criada no ano de 2001) é parte essencial da Política Nacional de Saúde, e se constitui, portanto, em um dos elementos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições da assistência à saúde da população. Essa política estabeleceu as diretrizes, prioridades e responsabilidades da Assistência Farmacêutica para os/as gestores/as federal, estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde – SUS. A reorientação da Assistência Farmacêutica, uma das diretrizes dessa Política Nacional, tem como objetivo o desenvolvimento de atividades relacionadas à promoção do acesso da população aos medicamentos, e ao uso correto desses, porque é consenso que o uso racional contribui para a

qualidade dos serviços em saúde. De forma complementar, em 2010, inicia a vigência do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, que visa garantir, no âmbito do SUS, o acesso ao tratamento medicamentoso. Esse movimento de implementação de políticas públicas tem demandado um grande volume de profissionais farmacêuticos/as, o que tem promovido um aumento significativo em número e importância de ações desses/as profissionais no Sistema Único de Saúde do país.

Todos esses aspectos geram grande demanda por profissionais farmacêuticos/as que possam desenvolver, produzir, analisar e fiscalizar medicamentos de qualidade; de profissionais que possam realizar exames laboratoriais que viabilizem diagnósticos de doenças na população, que possam acolher, acompanhar e orientar adequadamente ao/à doente sobre a utilização de medicamentos, melhorando assim a qualidade geral da saúde do país.

Essa situação é compactuada também em Porto Alegre e na Grande Porto Alegre. Adicionalmente, dados levantados pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2013, indicavam a existência de 8028 empresas farmacêuticas e 12288 farmacêuticos/as registrados/as na entidade. Considerando que cada uma destas empresas precisaria de 2 a 3 farmacêuticos/as, percebe-se, desta forma, a existência de demanda reprimida de vagas para esse/a profissional, o que faz com que os/as egressos/as de cursos de Farmácia sejam rapidamente absorvidos/as pelo mercado de trabalho.

Diante desse cenário, e pensando também nas necessidades da sociedade, o Curso de Bacharelado em Farmácia do IPA procura valorizar as práticas e vivências profissionais dos/as seus/suas futuros/as farmacêuticos/as: um dos seus diferenciais é a realização de estágios obrigatórios desde o oitavo semestre, além da oferta de estágios não obrigatórios a partir do primeiro semestre, possibilitando assim ao/à aluno/a a vivência da realidade profissional ao longo de sua formação, e não somente em um estágio realizado ao final da graduação. A sociedade será beneficiada ao receber um/a egresso/a que, ao longo de sua vida acadêmica, teve contato prático com as mais diversas áreas relacionadas com a promoção da saúde individual e coletiva, e que, portanto, está mais bem preparado/a para prestar assistência farmacêutica à população, bem como para atividades técnicas de análise laboratorial, industrial e manipulação de formulações magistrais.

O currículo do Curso de Bacharelado em Farmácia prevê a formação do/a egresso/a com um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo Assistência Farmacêutica, Farmácia Magistral, Farmácia Industrial de Medicamentos, Análises Clínicas e Alimentos, dentre outras áreas que estão inclusas em um único currículo.

Essa formação leva em consideração a crescente demanda por profissionais da saúde voltados/as não só para a recuperação, mas para a promoção da saúde, através da produção de novos conhecimentos, direcionando a transformação da realidade em benefício da sociedade, fundamentados, solidamente nos princípios da ética/bioética.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entende-se por competência o conjunto integrado de habilidades (atividades) que permite, de maneira espontânea, aprender uma situação e responder a ela através dos conteúdos. Dessa forma, a competência requer mobilização de conhecimentos, isto é, a capacidade de articular conteúdos e aplicá-los. Essa é a base do ensino do/a farmacêutico/a com formação generalista, que pode ser avaliada através da produção do/a aluno/a, sua autonomia e o respeito que ela adquire dos/as outros/as alunos/as, na medida em que demonstra sua competência.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do/a farmacêutico/a tem por objetivo dotar o/a profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) atenção à saúde: os/as profissionais de saúde devem estar aptos/as a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo, realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- b) tomada de decisões: o trabalho dos/as profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso

apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

- c) comunicação: os/as profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles/as confiadas, na interação com outros/as profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- d) liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os/as profissionais de saúde deverão estar aptos/as a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- e) administração e gerenciamento: os/as profissionais devem estar aptos/as a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos/as a serem empreendedores/as, gestores/as, empregadores/as ou lideranças na equipe de saúde;
- f) educação permanente: os/as profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os/as profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os/as futuros/as profissionais e os/as profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Da mesma forma, a formação do/a farmacêutico/a tem por objetivo dotar o/a profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e

- recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- c) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
 - d) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
 - e) exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
 - f) conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
 - g) desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
 - h) atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
 - i) atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
 - j) atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
 - k) realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
 - l) realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
 - m) avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;

- n) avaliar as interações medicamento/ medicamento e alimento/ medicamento;
- o) exercer a farmacoepidemiologia;
- p) exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- q) atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanearantes e correlatos;
- r) atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- s) interpretar e avaliar prescrições;
- t) atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- u) participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- v) formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- w) atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- x) desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o/a farmacêutico/a;
- y) realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- z) atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- aa) realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- bb) atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização,

- interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- cc) exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
 - dd) gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
 - ee) atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do/a farmacêutico/a deve ainda contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, a formação oferecida pelo Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve habilidades e competências que permitem ao/à farmacêutico/a atuar na área de saúde dentro de seus mais variados aspectos nos setores de medicamentos, das análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, levando sempre em consideração a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidade.

9 CURRÍCULO DO CURSO

O curso visa a oferecer estratégias para que as áreas de medicamentos, alimentos e análises clínicas e toxicológicas estejam incluídas em um currículo integrador, estabelecendo inferências e relações entre os conteúdos de base e especializados, também considerando a aplicação desses conhecimentos em benefício ao/à paciente. Essa visão pedagógica trata de superar o sentido de acumulação de saberes em torno de uma área de conhecimento, e pretende estabelecer novos objetivos a partir de referenciais.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Bacharelado em Farmácia, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares, contemplam quatro grandes grupos:

- a) ciências exatas, suporte para as ciências farmacêuticas (Física, Química, Matemática, Estatística);
- b) ciências biológicas e da saúde, que incluem conteúdos teóricos e práticos da estrutura e da função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; processos bioquímicos, microbiológicos, parasitológicos e imunológicos, genética; processos patológicos de diferentes aparelhos e sistemas integrados com as análises clínicas, com a farmacologia e com a química farmacêutica, bem como conteúdos de saúde pública, epidemiologia e princípios do SUS, incluindo a farmacoepidemiologia e a farmacovigilância;
- c) ciências humanas e sociais, que envolvem os conteúdos necessários à compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, além da comunicação e da economia;
- d) ciências farmacêuticas, que incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos, bromatologia, produção e controle de alimentos, toxicologia, biossegurança, bem como a legislação sanitária e profissional, a gestão administrativa.

Esses conteúdos são trabalhados no curso de forma articulada, através da proposta de ensino-aprendizado constantemente discutida de forma colegiada. Os/As docentes utilizam metodologias para possibilitar que os/as estudantes tenham um aprendizado significativo, articulando conteúdos discutidos em sala de aula com a prática profissional. A realização de aulas práticas, na maioria das disciplinas do curso, também possibilita que os/as estudantes aprendam vivenciando seu futuro profissional.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O regime do curso de graduação em Farmácia é semestral, com o prazo mínimo de integralização do curso de cinco anos e máximo de sete anos e meio. A carga horária total do curso é de 4.096 horas, com 828 horas de estágio obrigatório e 100 horas de atividades complementares.

Para a conclusão do curso, o/a aluno/a deverá ter cumprido todos os créditos, bem como as atividades complementares e os estágios obrigatórios, além da elaboração e apresentação escrita e oral de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os estágios obrigatórios são ofertados do 8º ao 10º semestre do curso, sendo as suas normas e princípios estabelecidos pelo Regulamento de Estágio do Curso de Farmácia do IPA.

Considerando as diretrizes curriculares em vigência que preconizam uma formação generalista, mas que favoreça a flexibilização curricular de forma a atender interesses específicos, o/a aluno/a poderá optar, do 8º ao 10º semestre, por um grupo de três disciplinas (cada uma delas inseridas nos referidos semestres), que constituem três distintos eixos disciplinares optativos: eixo disciplinar Medicamentos, eixo disciplinar Análises Clínicas ou eixo disciplinar Alimentos. O/A aluno que não realizar escolhas estará automaticamente inserido no eixo disciplinar Medicamentos. Ao optar por um dos eixos, o/a aluno/a deverá obrigatoriamente cursar as três disciplinas a ele vinculadas, objetivando a integralização do curso. Adicionalmente, visando agregar conhecimento a sua formação, além das três disciplinas obrigatórias de determinado eixo, o/a aluno/a poderá escolher cursar disciplinas dos outros dois eixos, tendo ciência de que esta decisão acarretará em acréscimo de carga horária em relação à carga horária mínima necessária para integralização (4.096 horas).

Ainda, as relações dos indivíduos com o ambiente exigem conhecimentos com fundamentos filosóficos e sociais, os quais são contemplados nas disciplinas humanístico-sociais.

Por fim, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

| | CARGA HORÁRIA |
|-------------------------------------|----------------------|
| DISCIPLINAS | 3.168 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 828 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 100 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 4.096 |

9.2 MATRIZ CURRICULAR

| Sem. | Disciplina | C.H. Teórica | C.H. Prática | C.H. Total | Créditos |
|--------------------------------|---------------------------------------|--------------|--------------|------------|-----------|
| 1º | Anatomia | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Cultura Religiosa (Semipresencial) | 36 | | 36 | 2 |
| | Histologia e Embriologia | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Introdução à Farmácia | 36 | | 36 | 2 |
| | Fundamentos de Cálculo | 36 | | 36 | 2 |
| | Química Geral | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | TOTAL | 216 | 108 | 324 | 18 |
| Carga Horária Semestral | | | | 324 | 18 |
| 2º | Fisiologia | 72 | | 72 | 4 |
| | Introdução ao Estudo dos Medicamentos | 36 | | 36 | 2 |
| | Microbiologia | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Princípios e Diretrizes do SUS | 36 | | 36 | 2 |
| | Psicologia (Semipresencial) | 36 | | 36 | 2 |
| | Química Orgânica I | 72 | | 72 | 4 |
| | TOTAL | 288 | 36 | 324 | 18 |
| Carga Horária Semestral | | | | 324 | 18 |
| 3º | Análise Espectroscópica | 36 | | 36 | 2 |
| | Bioestatística | 36 | | 36 | 2 |
| | Bioquímica I | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Genética | 36 | | 36 | 2 |
| | Optativa/Eletiva | 36 | | 36 | 2 |

| | | | | | |
|--------------------------------|---|------------|------------|------------|-----------|
| | Química Analítica Farmacêutica | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Química Orgânica II | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | TOTAL | 252 | 108 | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 4º | Biologia Molecular | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Bioquímica II | 72 | | 72 | 4 |
| | Bromatologia | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Físico-Química Farmacêutica | 36 | | 36 | 2 |
| | Patologia | 72 | | 72 | 4 |
| | Química Medicinal | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 288 | 72 | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 5º | Farmacocinética | 36 | | 36 | 2 |
| | Farmacognosia I | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Imunologia | 72 | | 72 | 4 |
| | Parasitologia | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Química Farmacêutica I | 72 | 36 | 108 | 6 |
| | TOTAL | 252 | 108 | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 6º | Bioquímica Clínica | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Farmacognosia II | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Farmacotécnica e Cosmetologia I | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Química Farmacêutica II | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Toxicologia | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | TOTAL | 180 | 180 | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 7º | Farmácia Hospitalar | 72 | | 72 | 4 |
| | Farmacologia Clínica I | 72 | | 72 | 4 |
| | Farmacotécnica e Cosmetologia II | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Hematologia Clínica | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Livre | 36 | | 36 | 2 |
| | Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 288 | 72 | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 8º | Estágio Supervisionado I | 36 | 216 | 252 | 14 |
| | Farmacologia Clínica II | 72 | | 72 | 4 |
| | Homeopatia (ou eixo disciplinar Análises Clínicas ou Alimentos) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Microbiologia Clínica | | 72 | 72 | 4 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 180 | 324 | 504 | 28 |
| Carga Horária Semestral | | | | 504 | 28 |
| 9º | Estágio Supervisionado II | 36 | 180 | 216 | 12 |
| | Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos | 36 | 72 | 108 | 6 |
| | Farmácia Clínica (ou eixo disciplinar Análises Clínicas ou Alimentos) | 72 | | 72 | 4 |
| | Gestão de Empresas Farmacêuticas | 36 | | 36 | 2 |
| | Tecnologia Farmacêutica | 72 | 36 | 108 | 6 |
| | TOTAL | 252 | 288 | 540 | 30 |

| Carga Horária Semestral | | | | 540 | 30 |
|-------------------------------------|---|------------|------------|--------------|-----------|
| 10º | Estágio Supervisionado III | | 360 | 360 | 20 |
| | Deontologia e Legislação Farmacêutica | 36 | | 36 | 2 |
| | Biotecnologia Farmacêutica (ou eixo disciplinar Análises Clínicas ou Alimentos) | 72 | | 72 | 4 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 144 | 360 | 504 | 28 |
| Carga Horária Semestral | | | | 504 | 28 |
| Total das Disciplinas | | | | 3.996 | |
| Atividades Complementares | | | | 100 | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | 4.096 | |

| DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS | C.H. | CRÉDITOS |
|---|-------------|-----------------|
| Antropologia (Semipresencial) | 36 | 2 |
| Bases Teóricas para a Prescrição de Suplementos e Fitoterápicos | 36 | 2 |
| Corporiedade | 36 | 2 |
| Educação Física e Ecologia | 36 | 2 |
| Epidemiologia | 36 | 2 |
| Interação Alimento-Medicamento | 36 | 2 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | 36 | 2 |
| Práticas Corporais em Saúde | 36 | 2 |
| Tópicos Avançados em Bioestatística | 36 | 2 |

| EIXOS DISCIPLINARES OPTATIVOS | | | | | |
|--------------------------------------|---|---------------------|---------------------|-------------------|-----------------|
| EIXO | DISCIPLINA/SEMESTRE | C.H. TEÓRICA | C.H. PRÁTICA | C.H. TOTAL | CRÉDITOS |
| MEDICAMENTOS | | | | | |
| A | Homeopatia (8º) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Farmácia Clínica (9º) | 72 | | 72 | 4 |
| | Biotecnologia Farmacêutica (10º) | 72 | | 72 | 4 |
| ANÁLISES CLÍNICAS | | | | | |
| B | Hematologia Avançada (8º) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Imunologia Clínica (9º) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Líquidos Corporais e Uroanálise (10º) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| ALIMENTOS | | | | | |
| C | Análise e Tratamento de Água e Efluentes (8º) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Microbiologia de Alimentos (9º) | 36 | 36 | 72 | 4 |
| | Tecnologia dos Alimentos (10º) | 36 | 36 | 72 | 4 |

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O Curso de Bacharelado em Farmácia tem sua matriz curricular apresentada em grandes áreas conforme destacado seguir:

| ÁREA | DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|--|---------------|
| Ciências Exatas | Análise Espectroscópica | 36 |
| | Bioestatística | 36 |
| | Fundamentos de Cálculo | 36 |
| | Físico-Química Farmacêutica | 36 |
| | Química Geral | 72 |
| | Química Analítica Farmacêutica | 72 |
| | Química Orgânica I | 72 |
| | Química Orgânica II | 72 |
| | 432 | |
| Ciências Biológicas e da Saúde | Anatomia | 72 |
| | Biologia Molecular | 72 |
| | Bioquímica I | 72 |
| | Bioquímica II | 72 |
| | Fisiologia | 72 |
| | Genética | 36 |
| | Histologia e Embriologia | 72 |
| | Imunologia | 72 |
| | Microbiologia | 72 |
| | Parasitologia | 72 |
| | Patologia | 72 |
| | 756 | |
| Ciências Humanísticas | Cultura Religiosa | 36 |
| | Livre | 36 |
| | Optativa/Eletiva | 36 |
| | Princípios e Diretrizes do SUS | 36 |
| | Psicologia | 36 |
| | 180 | |
| Ciências Farmacêuticas | Bioquímica Clínica | 72 |
| | Biotecnologia Farmacêutica (eixo disciplinar Medicamentos) | 72 |
| | Bromatologia | 72 |
| | Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos | 108 |
| | Deontologia e Legislação Farmacêutica | 36 |
| | Farmácia Clínica (eixo disciplinar Medicamentos) | 72 |
| | Farmácia Hospitalar | 72 |
| | Farmacocinética | 36 |
| | Farmacologia Clínica I | 72 |
| | Farmacologia Clínica II | 72 |
| | Farmacognosia I | 72 |
| | Farmacognosia II | 72 |
| | Farmacotécnica e Cosmetologia I | 72 |
| | Farmacotécnica e Cosmetologia II | 72 |
| | Gestão de Empresas Farmacêuticas | 36 |
| | Hematologia Clínica | 72 |
| | Homeopatia (eixo disciplinar Medicamentos) | 72 |
| | Introdução à Farmácia | 36 |
| Introdução ao Estudo dos Medicamentos | 36 | |
| Microbiologia Clínica | 72 | |
| Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos | 36 | |

| | |
|---|--------------|
| Química Farmacêutica I | 108 |
| Química Farmacêutica II | 72 |
| Química Medicinal | 36 |
| Tecnologia Farmacêutica | 108 |
| Toxicologia | 72 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 36 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 36 |
| Estágio Supervisionado I | 252 |
| Estágio Supervisionado II | 216 |
| Estágio Supervisionado III | 360 |
| Hematologia Avançada (eixo disciplinar Análises Clínicas) | 72 |
| Imunologia Clínica (eixo disciplinar Análises Clínicas) | 72 |
| Líquidos Corporais e Uroanálise (eixo disciplinar Análises Clínicas) | 72 |
| Análise e Tratamento de Água e Efluentes (eixo disciplinar Alimentos) | 72 |
| Microbiologia de Alimentos (eixo disciplinar Alimentos) | 72 |
| Tecnologia dos Alimentos (eixo disciplinar Alimentos) | 72 |
| | 3.060 |

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Os estágios curriculares obrigatórios no Curso de Bacharelado em Farmácia têm como objetivo oportunizar a aplicação de conhecimentos técnico-científicos adquiridos nas disciplinas do curso, através da vivência prática, em seus aspectos de observação, acompanhamento, gestão e execução. Os estágios proporcionam ao/à estagiário/a a real experiência orientada na aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso e contribuem para o desenvolvimento pessoal, social, técnico e ético do/a futuro/a profissional.

O curso de Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA proporcionará ao/à discente a realização de três estágios obrigatórios, em campo de estágio, na área da assistência e farmacêutica na atenção primária à saúde (252h), e em duas outras distintas áreas, conforme preferência do/a aluno/a, nos estágios supervisionados II (216h) ou III (360h). Dessa forma, consideram-se as mais de 70 áreas de atuação do/a farmacêutico/a e reforça-se o favorecimento da flexibilização curricular na formação do/a futuro/a farmacêutico/a. A duração dos estágios é de 828 horas no total, a serem realizadas pelo/a discente estagiário/a durante o decorrer de todo o curso.

As disciplinas profissionalizantes do currículo do curso estão articuladas de forma natural com os estágios, independente das áreas de conhecimento envolvidas. Adicionalmente, os estágios supervisionados I e II abordam competências e habilidades necessárias para o/a futuro/a profissional farmacêutico/a, por meio de encontros presenciais semanais:

- a) Estágio Supervisionado I – princípios da assistência farmacêutica e atenção farmacêutica;
- b) Estágio Supervisionado II – perfil profissional de liderança e empreendedorismo e gestão da qualidade.

A avaliação do/a acadêmico/a e de seu trabalho desenvolvido durante cada estágio será composta pela avaliação do desempenho de suas habilidades e competências através da ficha de avaliação do estágio supervisionado e da análise do trabalho final exigido em cada estágio.

Mais detalhes sobre a operacionalização e supervisão do estágio podem ser encontrados no Regulamento de Estágio.

| SEM. | | C.H. TEÓRICA | C.H. PRÁTICA | C.H. TOTAL | TOTAL |
|------|----------------------------|--------------|--------------|------------|-------|
| 8º | Estágio Supervisionado I | 36 | 216 | 252 | 252 |
| 9º | Estágio Supervisionado II | 36 | 180 | 216 | 216 |
| 10º | Estágio Supervisionado III | | 360 | 360 | 360 |
| | TOTAL | | | | 828 |

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido por regulamento próprio, elaborado e aprovado pelas instâncias do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Está dividido em duas etapas, Trabalho de Conclusão de Curso I (8º semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso II (10º semestre), cada qual com uma carga horária de 36 horas.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o/a estudante deverá elaborar com auxílio do/a seu/sua orientador/a, um projeto de pesquisa referente à proposta de estudo a ser desenvolvido. Caso a proposta de estudo envolva a utilização de dados em humanos ou animais, o projeto deverá necessariamente ser submetido aos respectivos comitês de ética.

Já na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o/a estudante deverá apresentar seus dados através da elaboração de uma monografia ou um artigo, de revisão ou original (relatos de casos, experimentais, etc.), conforme definição feita entre o/a estudante e seu/sua orientador/a.

Os TCCs serão desenvolvidos individualmente, sendo que o assunto geral e o/a orientador/a serão selecionados/as pelo/a próprio/a acadêmico/a com base no seu interesse e, preferencialmente, contemplando as linhas de pesquisa na área Farmácia.

A formatação a ser seguida na elaboração dos Projetos de Pesquisa e/ou do Trabalho de Conclusão de Curso final está baseada nas orientações constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia, no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e, para formatação do artigo, nas normas do periódico escolhido para publicação.

O Trabalho de Conclusão de Curso contempla, adicionalmente (e obrigatoriamente), também a apresentação oral do trabalho desenvolvido.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC), com regulamento próprio, totalizam 100 horas e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, através atividades profissionalizantes, de iniciação científica, de extensão e de ensino, de modo a contribuir para a sua formação profissional.

São consideradas atividades complementares relacionadas às áreas de conhecimento do curso de Farmácia.

Atividades profissionalizantes:

- a) participação, como membro efetivo/a (ouvinte), em eventos científicos: seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese;
- b) participação como ouvinte em cursos e minicursos;

- c) estágio não obrigatório reconhecido pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

Atividades de Pesquisa e Extensão:

- a) participação em projeto de pesquisa como aluno/a de iniciação científica (bolsista, voluntário/a);
- b) participação em projeto de extensão como aluno/a extensionista (bolsista, voluntário/a);
- c) participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado);
- d) autoria ou coautoria de capítulo de livro;
- e) autoria e/ou coautoria de artigo científico completo em periódico especializado ou indexado, de acordo com os critérios da Capes;
- f) autoria e/ou coautoria de resumo enviado para evento científico;
- g) autoria e/ou coautoria de artigo completo de divulgação científica, em periódicos de divulgação popular;
- h) premiação em trabalho acadêmico na área;
- i) apresentação oral de trabalhos em congressos ou eventos científicos;
- j) membro de comissão organizadora de eventos científicos.

Atividades de Ensino:

- a) atuação como monitor/a em disciplinas do curso ou áreas afins;
- b) ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científica;
- c) elaboração de material didático-pedagógico (folders, manuais, informativos) supervisionado por docente e relacionada à área de formação;
- d) participação como representante discente em colegiado;
- e) participação como representante de turma e estudantil;
- f) disciplinas da área de conhecimento realizadas em cursos de graduação do IPA ou de outras instituições;
- g) cursos de língua estrangeira realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso).

Mais detalhes poderão ser observados no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Farmácia, que rege tal prática, sendo elaborado e aprovado colegiadamente.

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Farmácia, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseado na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Farmácia prevê a oferta da disciplina optativa/eletiva de LIBRAS I.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto elo de ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além das disciplinas de LIBRAS previstas neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado da Saúde indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos Projetos Pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas Eletivas. Estas agregam conhecimento à formação do/a bacharel/a em Farmácia, bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho deste/a profissional.

A escolha pela realização das disciplinas optativas/eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.8 DISCIPLINA LIVRE

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a realização de disciplina Livre de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por esta Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do sétimo semestre e possui carga horária de 36h. No caso dessa disciplina ter 72h, as horas excedentes podem ser utilizadas como Atividades Complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica da saúde são compartilhadas com outros cursos da Instituição. Disciplinas como Anatomia, Histologia e Embriologia, Bioestatística, Microbiologia, Bromatologia, Imunologia, entre outras, são ministradas também a outros cursos da área da saúde. Os/As estudantes de diferentes cursos poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados

na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão à modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. Atualmente, as disciplinas ministradas no formato semipresencial no curso de Farmácia são Cultura Religiosa e Psicologia.

9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

A preocupação em oportunizar a dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como AC, a oferta de disciplinas optativas/eletivas, disciplinas livres e de disciplinas comuns que podem ser cursadas em outros cursos da IES são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular. O órgão colegiado destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações.

Como alternativa de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão das disciplinas optativas/eletivas, as quais o/a discente poderá optar entre aquelas indicadas pelo Colegiado Ampliado da Saúde, e a disciplina livre, que pode ser cursada em qualquer curso da instituição. Tais disciplinas reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação acadêmica, ou seja, maior gerência sobre seu próprio percurso formativo.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura, da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/as seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais numa proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

No Curso de Bacharelado em Farmácia as disciplinas do núcleo de formação humanística são Cultura Religiosa e Psicologia, cada uma oferecida com 36 horas. Essas disciplinas encontram-se no início do curso, para que o/a estudante possa vivenciar os aspectos humanísticos desde sua entrada no ensino superior.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

| 1º SEMESTRE |
|--|
| Disciplina: ANATOMIA – 72h |
| Ementa: Estuda a anatomia geral humana, aspectos macroscópicos dos aparelhos e sistemas; aborda a visão geral da estruturação morfológica do corpo humano. |
| Bibliografia Básica: NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SOBOTTA, Becher. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, Gerard. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. |
| Bibliografia Complementar: ABRAHAMS, Peter H. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. D'ANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. KOPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia Humana . Porto Alegre: Artmed, 2009. |
| Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h |
| Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação. |
| Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. O enigma da religião . 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância . Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007. USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião . São Paulo: Paulinas, 2007. |
| Bibliografia Complementar: ALVES, Rubem. O que é religião . 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. BERGSON, Henri. Cartas, conferências e outros escritos . São Paulo: Nova Cultural, 2005. GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang . São Paulo: Cia. de Bolso, 2010. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião . São Paulo: Loyola, 2010. TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. |
| Disciplina: FUNDAMENTOS DE CÁLCULO – 36h |
| Ementa: Estuda aplicações da matemática, principalmente aspectos de funções, limites, derivadas e integrais, em ciências da saúde. |
| Bibliografia Básica: ANSEL, C. H.; PRINCE, S. J. Manual de cálculos farmacêuticos . Porto Alegre: Artmed, 2008. ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. STEWART, J. Cálculo . 5. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2006. v. 1-2. |

| |
|---|
| <p>Bibliografia Complementar: HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. MEDEIROS, Z. V. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Thompson, 2006. SILVA, S. M. da. Cálculo básico para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2004. THOMAS, George B. Cálculo. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005. YANG, Hyun Mo (Org.). Matemática aplicada a fisiologia e epidemiologia. São Paulo: SBMAC, 2003.</p> |
| <p>Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda noções de embriologia humana; desenvolve o estudo dos tecidos fundamentais do corpo humano e da organização histológica dos órgãos constituintes dos diversos sistemas do corpo humano.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOORE, K. L.; PERSAUDT, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: GARTNER, L. P.; HITT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUDT, T. V. N. Embriologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. NORMANN, C. A. B. M. (Org.). Práticas em biologia celular. Porto Alegre: IPA; Sulina, 2008. OVALLE, W. K. Netter, bases da histologia. São Paulo: Elsevier, 2008.</p> |
| <p>Disciplina: INTRODUÇÃO À FARMÁCIA – 36h</p> |
| <p>Ementa: Aborda aspectos históricos e origens da profissão farmacêutica, bem como áreas de atuação profissional, ética farmacêutica e legislação.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: CFF. Res. nº 417/2004. Código de ética da profissão farmacêutica. Brasília: CFF, 2006. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica: Relatório final: efetivando o acesso, a qualidade e a humanização na assistência farmacêutica, com controle social. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos. 4. ed. Porto Alegre; Florianópolis: UFRGS; UFSC, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: EDLER, Flávio Coelho. Boticas & farmácias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. FINKEL, R.; PRAY, W. S. Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição. Porto Alegre: Artmed, 2007. GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2004. NASCIMENTO, Alvaro. Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado. Isto é regulação? São Paulo: SOBRAVIME, 2005. REY, L. Dicionário de termos técnicos em medicina e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> |
| <p>Disciplina: QUÍMICA GERAL – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda a estrutura atômica e eletrônica dos átomos, bem como a tabela periódica e sua correlação com a estrutura eletrônica; estuda os tipos e as teorias de ligações</p> |

químicas, as interações intermoleculares, as funções inorgânicas, as principais reações inorgânicas e cálculos estequiométricos; aborda a cinética e o equilíbrio químico.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2006.

BRADY, J.; HUMISTON, G. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: LTC, 2003. v. 1-2.

MAHAN, Bruce M. **Química**: um curso universitário. São Paulo: Aeroplano, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.; RUSSELL, J.; HOLUM, J. **Química**: a matéria e suas transformações. 3. ed. São Paulo: LTC, 1986. v. 1-2.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BRUSTEN, B. E. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral**: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

LENZI, E.; FAVERO, L.; TANAKA, A. **Química geral experimental**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012.

SPENCER, J.; BODNER, G.; RICKARD, L. **Química**: estrutura e dinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1-2.

2º SEMESTRE

Disciplina: FISILOGIA – 72h

Ementa: Analisa os mecanismos de regulação e integração e das respostas adaptativas do organismo; estuda os processos fisiológicos gerais dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.

Bibliografia Básica:

GUYTON; HALL. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy**: fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ASTRAND, P. **Tratado de fisiologia do trabalho**: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOUGLAS, Carlos R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Disciplina: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MEDICAMENTOS – 36h

Ementa: Aborda conceitos fundamentais relacionados a medicamentos e suas aplicações; o fenômeno da automedicação e seus fatores determinantes; estuda as categorias de medicamentos isentos de prescrição médica, quanto às propriedades, à aplicação clínica e aos riscos; as bases metodológicas para estudos sobre medicamentos e os aspectos introdutórios dos estudos de utilização de medicamentos com enfoque no uso racional de medicamentos.

Bibliografia Básica:

FINKEL, R. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUCHS, F. C.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica**: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. **Cuidados com os medicamentos**. 5. ed. Porto Alegre; Florianópolis: EDUFRGS; UFSC, 2012.

| |
|---|
| <p>Bibliografia Complementar: AIZENSTEIN, M. L. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. São Paulo: Artes Médicas, 2010. BARROS, E. J. C.; SANTOS, L.; TORRIANI, M. S. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. Farmacovigilância para a promoção do uso correto de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. YANG, Y.; WEST-STRUM, D. Compreendendo a Farmacoepidemiologia (Lange). São Paulo: McGraw-Hill, 2013.</p> |
| <p>Disciplina: MICROBIOLOGIA – 72h</p> |
| <p>Ementa: Estuda a estrutura e função das bactérias, fungos e vírus abordando aspectos de morfologia, fisiologia e genética microbiana; aborda técnicas laboratoriais de isolamento e identificação de micro-organismos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BLACK, J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. MURRAY, P. R.; ABMN. Microbiologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE C. L. Microbiologia. 10. ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia: para as ciências da saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron, 2005. v. 2. TRABULSI, L.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> |
| <p>Disciplina: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS – 36h</p> |
| <p>Ementa: Estuda os princípios e diretrizes inscritos no arcabouço jurídico-institucional do SUS e sua potencialidade na organização deste sistema; promove a reflexão sobre a integralidade, à descentralização e o controle social como eixos norteadores da atenção à saúde.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A.; SA, Marilene de C. <i>et al.</i> Gestão do SUS no âmbito estadual: o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> Tratado de saúde coletiva. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2009. GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. SUS: sistema único de saúde [esquemático]. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009. COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. IBANEZ, N. Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESPMG, 2009. SILVA, J.; GOMES, A. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> |
| <p>Disciplina: PSICOLOGIA (Semipresencial) – 36h</p> |

Ementa: Apresenta o campo da ciência psicológica, situando o contexto social e histórico de sua constituição, e seu objeto de estudo, a subjetividade humana; analisa os modos de ser contemporâneos e suas implicações, as modalidades de laço social vigentes e os processos de inclusão/exclusão presentes na sociedade.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOCKK, Ana Mercês Maria (Org.). **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. São Paulo: Manole, 2005.

Disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA I – 72h

Ementa: Estuda as principais funções da química orgânica, fundamentando a estrutura, nomenclatura, propriedades químicas e físicas; aborda a estereoquímica e as biomoléculas.

Bibliografia Básica:

MCMURRY, J. **Química orgânica**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005. v. 1 e 2.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 1 e 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRUCE, P. Y. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. v. 1 e 2.

COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. **Substâncias carboniladas e derivados**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MAHAN, Bruce M. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Aeroplano, 2003.

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

3º SEMESTRE

Disciplina: ANÁLISE ESPECTROSCÓPICA – 36h

Ementa: Estuda os principais métodos espectroscópicos de análise dos compostos orgânicos, como a ultravioleta/visível, infravermelho, ressonância magnética nuclear e espectrometria de massas.

Bibliografia Básica:

ANDREI, C. C. *et al.* **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**. São Paulo: Manole, 2003.

SILVERSTEIN, R. M. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SKOOG, D. A. **Princípios de análise instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Bibliografia Complementar:

GIL, V. M. S.; GERALDES, C. F. G. C. **Ressonância magnética nuclear: fundamentos métodos e aplicações**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
SKOOG, D. A. *et al.* **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005. v. 2.
SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 1 e 2.
VINADE, M. E. C. **Métodos espectroscópicos de análise quantitativa**. Santa Maria: UFSM, 2005.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA – 36h

Ementa: Estuda a estatística descritiva; aborda aspectos de amostragem e definição do tamanho da amostra, apresentação de dados em forma de gráficos e tabelas, testes de hipóteses, tipos de erro, significância estatística, interpretação de dados estatísticos e principais testes estatísticos usados na área da saúde.

Bibliografia Básica:

JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.
FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística utilizando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. *et al.* **Epidemiologia: caderno de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

Disciplina: BIOQUÍMICA I – 72h

Ementa: Estuda a estrutura e função de aminoácidos e proteínas; abordagem de aspectos cinéticos e metabólicos de enzimas e coenzimas; estudo de oxidações biológicas, ciclo de Krebs, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa; introdução ao metabolismo de glicídios.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, M. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 2.
CHAMPE, P. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
PRATT, C.; CORNELLY, K. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANSEL, H. A.; STOKLOSA, M. J. **Cálculos farmacêuticos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
KOOLMANN, J.; ROHM, K. H. **Bioquímica: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008.

Disciplina: GENÉTICA – 36h

Ementa: Estuda a base cromossômica da hereditariedade, padrões da herança, estrutura e função dos genes, imunogenética, farmacogenética e aspectos éticos da genética.

Bibliografia Básica:

JORDE, L. B. *et al.* **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
NUSSBAUM, R. L. *et al.* **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
TURNPENNY, P.; ELLARD, S. **Emery genética médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 GRIFFITHS, A. J. *et al.* **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 LEWIS, R. **Genética humana: conceitos e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 PASTERNAK, J. J. **Uma introdução à genética molecular humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 STRACHAN, T.; READ, A. **Human molecular genetics**. 3. ed. Nova York: Garland Science, 2004.

Disciplina: QUÍMICA ANALÍTICA FARMACÊUTICA – 72h

Ementa: Estuda a análise química qualitativa e quantitativa, abordando a amostragem, preparação e análise de amostras inorgânicas e orgânicas, bem como a expressão de resultados; estuda os métodos volumétricos, potenciométricos e cromatográficos.

Bibliografia Básica:

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 SKOOG, D. A. **Princípios de análise instrumental**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 VOGEL, A. I. **Química analítica qualitativa**. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BACCAN, N. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Interciência, 2001.
 AQUINO NETO, F. R.; NUNES, D. S. S. **Cromatografia princípios básicos e técnicas afins**. São Paulo: Interciência, 2003.
 LANÇAS, F. M. **Validação de métodos cromatográficos de análise**. São Carlos: Rima, 2004.
 SKOOG, D. A.; WEST; HOLLER; CROUCH. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.
 VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA II – 72h

Ementa: Aborda conceitos fundamentais de mecanismos de reação em química orgânica; realiza práticas de química orgânica, como separação, purificação e identificação de compostos orgânicos.

Bibliografia Básica:

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
 SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 1 e 2.
 VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 MAHAN, Bruce M. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Aeroplano, 2003.
 MANO, E.; SEABRA, A. **Práticas de química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2003.
 MCMURRY, J. **Química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2005.
 PAVIA, D. L. *et al.* **Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

4º SEMESTRE

Disciplina: BIOLOGIA MOLECULAR – 72h

Ementa: Caracteriza a estrutura molecular dos ácidos nucleicos e a organização dos genomas procaríoto e eucaríoto; estuda os processos de replicação, transcrição, tradução, assim como a expressão gênica sob seus aspectos regulatórios, mutações e mecanismos de reparo; aborda a aplicação de técnicas em biologia molecular no âmbito laboratorial e as perspectivas da genômica para a área da saúde.

| |
|---|
| <p>Bibliografia Básica: ALBERTS, Bruce <i>et al.</i> Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. ZAHA, A. (Org.). Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. LEWIN, B. Genes IX. Porto Alegre: Artmed, 2009. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. <i>et al.</i> Biologia celular e molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARTINS, A. F.; FIEGENBAUM, M.; RUPPENTHAL, R. D. Biologia molecular: aplicando a teoria à prática laboratorial. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA; Sulina, 2011. ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> |
| <p>Disciplina: BIOQUÍMICA II – 72h</p> |
| <p>Ementa: Estuda o metabolismo intermediário dos glicídios, lipídios e proteínas; correlaciona os processos de integração metabólica com situações fisiológicas e patológicas.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2011. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.). Manual prático de bioquímica. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008. VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> |
| <p>Disciplina: BROMATOLOGIA – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda os princípios, métodos e técnicas das análises físico-químicas utilizadas para determinar a composição centesimal, características básicas e fraudes em alimentos; legislação bromatológica.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BOBBIO, F. O. Introdução a química dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. RIBEIRO, Eliana Paula. Química de alimentos. São Paulo: Blucher, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001. CARVALHO, H. H. C.; JONG, E. V. Alimentos, métodos físicos e químicos de análise. Porto Alegre: UFRGS, 2002. COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. OETTERER, M.; REGITANO-DARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2006. SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre:</p> |

| |
|--|
| Artmed, 2002. |
| Disciplina: FÍSICO-QUÍMICA FARMACÊUTICA – 36h |
| Ementa: Aborda os princípios da termodinâmica e equilíbrios físicos e químicos, gases; propriedades coligativas; estuda fenômenos de transporte e sistemas dispersos necessários para a produção de medicamentos. |
| Bibliografia Básica: ATKINS, P. W.; PAULA, J. de. Físico-química biológica . Rio de Janeiro: LTC, 2008. NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas . Porto Alegre: Artmed, 2002. SINKO, P. J. Martin físico-farmácia e ciências farmacêuticas . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. |
| Bibliografia Complementar: ATKINS, P. Físico-química fundamentos . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. AULTON, M. A. Delineamento de formas farmacêuticas . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia . São Paulo: EDUSP, 2003. GENNARO, A. R. Remington: a ciência e a prática da farmácia . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PRISTA, L. Nogueira. Tecnologia farmacêutica . 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v. 3. |
| Disciplina: PATOLOGIA – 72h |
| Ementa: Estuda os conceitos da patologia geral que abrangem os mecanismos de lesão e morte celular, distúrbios adaptativos e hidroeletrólíticos, inflamação, reparo e neoplasias; estuda a etiologia, patogenia e alterações morfológicas e funcionais das principais doenças que acometem órgãos e/ou sistemas. |
| Bibliografia Básica: MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello (Ed.). Patologia: processos gerais . 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. ROBBINS, Stanley L.; ABBAS, A. K. <i>et al.</i> Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2001. ROBBINS, Stanley S.; ABBAS, A. K. <i>et al.</i> Patologia: bases patológicas das doenças . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. |
| Bibliografia Complementar: BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. |
| Disciplina: QUÍMICA MEDICINAL – 36h |
| Ementa: Aborda a definição e evolução da química medicinal; fármacos e medicamentos: concepção e atuação (teoria dos receptores e sítios de ação); estuda as bases moleculares da ação dos fármacos: aspectos físico-químicos, moleculares e estruturais, estereoquímica e conformação, bem como o processo racional de descoberta ou desenvolvimento de fármacos; as abordagens fisiológicas gerais no planejamento de fármacos. |
| Bibliografia Básica: BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. Foye's Principles of Medicinal Chemistry . 7. ed. |

| |
|--|
| <p>Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2013. MONTANARI, Carlos A. Química medicinal: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. São Paulo: EDUSP, 2011.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BLOCK, J.; BEALE, J. M. Wilson and Gisvold's: textbook of organic medicinal and pharmaceutical chemistry. 12. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2011. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Artmed, 2010. GARETH, T. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PATRICK, G. L. An introduction to medicinal chemistry. 4. ed. Oxford: Oxford University, 2009. WERMUTH, C. G. The Practice of Medicinal Chemistry. 3. ed. Califórnia: Elsevier, 2008.</p> |
| <p>5º SEMESTRE</p> |
| <p>Disciplina: FARMACOCINÉTICA – 36h</p> |
| <p>Ementa: Estuda as vias de administração sob o enfoque biofarmacêutico; aborda conceitos fundamentais envolvidos na absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos; avaliação de perfis farmacocinéticos e determinação de parâmetros por abordagem compartimental e não-compartimental; farmacocinética linear em dose simples e dose múltipla; noções sobre monitoramento terapêutico de fármacos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: GONÇALVES, J. E.; NELLA GAI, M.; ROSSI DE CAMPOS, D.; STORPIRTIS, S. Farmacocinética: Básica e Aplicada. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. RITSCHER, W. A.; KEARNS, G. L. Handbook of Basic Pharmacokinetics – Including Clinical Applications. 6. ed. Amer Pharmaceutical, 2004. SCHARGEL, L.; YU, A. B. C.; WU-PONG, S. Applied Biopharmaceutics and Pharmacokinetics. 6. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Artmed, 2010. GIBALDI, M.; PERRIER, D. Pharmacokinetics. 2. ed. Marcel Dekker, 1982. LEBLANC, P. P.; AIACHE, J. M.; BESNER, J. G. <i>et al.</i> Tratado de Biofarmácia e Farmacocinética. 3. ed. Instituto Piaget, 1997. ROWLAND, M.; TOZER, T. N. Clinical Pharmacokinetics: Concepts and Applications. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2010. TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à Farmacocinética e à Farmacodinâmica: As Bases Quantitativas da Terapia Farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> |
| <p>Disciplina: FARMACOGNOSIA I – 72h</p> |
| <p>Ementa: Estuda a morfologia e classificação taxonômica dos vegetais com ênfase nas famílias de interesse farmacêutico; aborda os métodos gerais de farmacognosia para a caracterização química, análise e controle da qualidade de drogas vegetais contendo compostos fenólicos, quinonas e cumarinas, com ênfase nos aspectos farmacoterapêuticos, toxicológicos e métodos biológicos de controle e análise.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BRUNETON, J. Farmacognosia. Fotoquímica. Plantas medicinales. Zaragoza: Acribia, 2001. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de farmacobotânica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. PETROVICK, P. R. (Org.) <i>et al.</i> Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: EDUFRGS; UFSC, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BISSET, N. G. Herbal drugs and phytopharmaceuticals. Boca Raton: CRC, 2004. FARMACOPÉIA Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000 - 2005. (1996-2005).</p> |

SCHULTZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SOUZA, L. A. **Morfologia e anatomia vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula.** Ponta Grossa: UEPG, 2003.

WAGNER, H.; BLADT, S. **Plant drug analysis.** 2. ed. Berlin: Springer Verlag, 2001.

Disciplina: IMUNOLOGIA – 72h

Ementa: Estuda as moléculas que participam da resposta imunológica e da imunidade inata e adquirida; avalia a resposta imune celular e humoral; estuda doenças relacionadas ao sistema imune.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JANEWAY, C. A. *et al.* **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WARREN, L. **Microbiologia médica e imunologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ACTOR, Jeffrey K. **Imunologia e microbiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIER, O. G.; SILVA, W. D. da; MOTA, I. **Imunologia básica e aplicada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CHAPEL, H. *et al.* **Imunologia para o clínico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia básica e aplicada.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: PARASITOLOGIA – 72h

Ementa: Estuda os principais parasitos e vetores de interesse na saúde humana, bem como a aplicação de técnicas laboratoriais para o diagnóstico clínico.

Bibliografia Básica:

AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; TUON, F. F. *et al.* **Parasitologia: uma abordagem clínica.** São Paulo: Elsevier 2008.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias.** São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

REY, L. **Bases da parasitologia médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, G. J. **Microbiologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: QUÍMICA FARMACÊUTICA I – 108h

Ementa: Estuda a constituição química, métodos de preparação ou extração, características físicas, químicas e farmacológicas de fármacos que agem sobre o sistema nervoso autônomo, sistema nervoso central, anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) e sistema cardiovascular; realiza análise farmacêutica, identificação, análise de impurezas, avaliação da atividade, análises de associações medicamentosas e relações entre estrutura atividade.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica.** 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Artmed, 2010.

LEMKE, T. L. *et al.* **Foye's principles of medicinal chemistry.** 7. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2012.

MOFFAT, A. C. *et al.* **Clarke's analysis of drugs and poisons: in pharmaceuticals, body**

fluids and postmortem material. 4. ed. London: Pharmaceutical, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARMACOPÉIA Brasileira. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. v. 2.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico edição 2012/2013.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PATRICK, G. L. **An introduction to medicinal chemistry.** 4. ed. Oxford: Oxford University, 2009.

SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos.** 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

6º SEMESTRE

Disciplina: BIOQUÍMICA CLÍNICA – 72h

Ementa: Aborda o estudo do diagnóstico laboratorial e monitorização de patologias do metabolismo, do sistema renal, do sistema cardíaco, do sistema endócrino; estuda alterações proteicas, hidroeletrolíticas e de oligoelementos, equilíbrio ácido básico e seus distúrbios; abrange emprego de tecnologia para diagnóstico; estuda correlações clínico-laboratoriais.

Bibliografia Básica:

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. **Fundamentos de química clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais.** 20. ed. São Paulo: Premier, 2008.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para laboratório.** 4. ed. Porto Alegre: Missau, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. **Bioquímica médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GARCIA, M. A. T.; KANNAN, S. **Bioquímica clínica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

GAW, A. *et al.* **Clinical biochemistry: an illustrated colour text.** 2. ed. London: Churchill Livingstone, 2008.

KAPLAN, L.; PESCE, A. **Clinical chemistry: theory, analysis, correlation.** 4. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 2003.

MARSHALL. **Clinical chemistry.** 5. ed. Londres: Mosby, 2004.

Disciplina: FARMACOGNOSIA II – 72h

Ementa: Estuda métodos gerais em farmacognosia visando à caracterização botânica e química, a análise e o controle da qualidade de drogas vegetais contendo alcalóides, saponinas, heterosídeos cardiotônicos, flavonóides, metilxantinas e compostos terpênicos, além de outros compostos de interesse farmacêutico, com ênfase em aspectos farmacoterapêuticos e toxicológicos, além de métodos de controle e análise.

Bibliografia Básica:

BRUNETON, J. **Farmacognosia. Fitoquímica. Plantas medicinales.** Zaragoza: Acribia, 2001.

CUNHA, A. P. **Farmacognosia e fitoquímica.** 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2010.

SIMÕES, C. O. (Org.) *et al.* **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 6. ed. Porto Alegre: EDUFRGS; UFSC, 2004.

Bibliografia Complementar:

BISSET, N. G. **Herbal drugs and phytopharmaceuticals.** Boca Raton: CRC, 2004.

FARMACOPÉIA brasileira. 5. ed. Brasília: ANVISA, 2010.

HEINRICH, M. *et al.* **Fundamentals of pharmacognosy and phytotherapy.** London: Elsevier, 2012.

LAURENCE, L. B.; JOHN, S. L.; KEITH, L. P. **Goodman & Gilman, as bases farmacológicas da terapêutica.** 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

UNITED States. **Pharmacopeia.** 36. ed. Rockville: United States Pharmacopeial, 2013.

| |
|--|
| <p>Disciplina: FARMACOTÉCNICA E COSMETOLOGIA I – 72h</p> <p>Ementa: Aplica conhecimentos de cálculos farmacêuticos a preparações magistrais; analisa operações farmacêuticas na elaboração de formas farmacêuticas líquidas e sólidas; estuda vias de administração, veículos, adjuvantes técnicos, antioxidantes, conservantes, corantes e pigmentos, flavorizantes, isotonzantes, tamponantes e acondicionamento.</p> <p>Bibliografia Básica: ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. Cálculos farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GENNARO, A. R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. THOMPSON, J. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALLEN, L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. ROWE, R. C.; SHESKEY, P. J.; QUINN, M. E. Handbook of pharmaceutical excipients. 6. ed. Washington: Pharmaceutical, 2009. SINKO, P. J. Martin físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. TRISSEL, L. A. Trissel's stability of compounded formulations. Bethesda: American of Pharmacist Association, 2009.</p> |
| <p>Disciplina: QUÍMICA FARMACÊUTICA II – 72h</p> <p>Ementa: Estuda a constituição química, relação estrutura atividade, características físico-químicas e farmacológicas de fármacos que agem sobre o sistema endócrino, fármacos antimicrobianos, quimioterápicos e antivirais; estuda a síntese farmacêutica e os métodos de identificação de fármacos.</p> <p>Bibliografia Básica: BLOCK, J.; BEALE, J. M. Wilson and Gisvold's: textbook of organic medicinal and pharmaceutical chemistry. 12. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2011. MONTANARI, Carlos A. Química medicinal: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. São Paulo: EDUSP, 2011. WERMUTH, C. G. The Practice of Medicinal Chemistry. 3. ed. Califórnia: Elsevier, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill-Artmed, 2010. GARETH, T. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. UNITED States Pharmacopeia. 36. ed. Rockville: United States Pharmacopeial, 2013.</p> |
| <p>Disciplina: TOXICOLOGIA – 72h</p> <p>Ementa: Aborda aspectos analíticos, clínicos e epidemiológicos de toxicantes e seus produtos de biotransformação, como medicamentos, drogas de abuso, agentes químicos presentes no meio ambiente, no local de trabalho, nos alimentos, nas plantas tóxicas e nos animais peçonhentos que apresentam risco à saúde.</p> <p>Bibliografia Básica: KLAASSEN, C. D.; WARTINS, J. B. Fundamentos de Toxicologia: de Cassarett e Doull. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.</p> |

| |
|---|
| <p>OGA, S.; CARMAGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>PASSAGLI, M. Toxicologia forense: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Millenium, 2011.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE FILHO, Adebai; CAMPOLINA, Délio. Toxicologia na prática clínica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.</p> <p>GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>MENCYAS RODRIGUES, E.; FRANCO, L. M. Mayero. Manual de toxicologia básica. Madri: Diaz de Santos, 2000.</p> <p>MOREAU, R. L. M. Toxicologia analítica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SISINNO, Cristina Lucia Silveira; OLIVEIRA FILHO, Eduardo Cyrino. Princípios de toxicologia ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p> |
| <p>7º SEMESTRE</p> |
| <p>Disciplina: FARMÁCIA HOSPITALAR – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda as diferentes formas de inserção e atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar e os aspectos relativos à organização, à administração e à legislação pertinente; contempla temas relacionados à farmacoepidemiologia, à farmacovigilância, aos estudos de utilização de medicamentos e segurança do paciente.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>FERRACINI, F. T.; FILHO, W. M. B. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p> <p>GOMES, M. J. V.; REIS, M. M. R. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, J. R. C. de. Farmacêuticos Em Oncologia: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>COUTO, R. C. <i>et al.</i> Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O. V.; FILHO, N. R. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>FONSECA, S. M. da. Manual de quimioterapia antineoplásica. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.</p> <p>WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.</p> |
| <p>Disciplina: FARMACOLOGIA CLÍNICA I – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda o estudo introdutório da farmacologia, princípios de farmacodinâmica e conceitos fundamentais em farmacologia clínica; estuda a farmacologia básica e clínica, com enfoque no uso racional medicamentos, dos principais fármacos que atuam no sistema nervoso periférico (motor e autônomo) e sistema nervoso central; estuda a farmacologia e tratamento racional dos processos inflamatórios e dolorosos; objetiva a aplicação dos conhecimentos na prática da atenção farmacêutica e farmácia clínica.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010.</p> <p>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica & Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed.</p> |

| |
|---|
| <p>Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PAGE, C. P.; CURTIS, M. J.; SUTTER, M. C.; WALKER, M. J. A.; HOFFMAN, B. B. Farmacologia Integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TRIPATHI, K. Farmacologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> |
| <p>Disciplina: FARMACOTÉCNICA E COSMETOLOGIA II – 72h</p> |
| <p>Ementa: Analisa operações farmacêuticas na elaboração de formas farmacêuticas semi-sólidas; aborda excipientes, tensoativos, veículos para sistemas dispersos e incompatibilidades; estuda aspectos anátomo-fisiológicos da pele e seus anexos, absorção e penetração de ativos, cabelos e produtos capilares, fotoproteção e fotoprotetores, desodorantes e antiperspirantes e formulações cosméticas.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: ALLEN JR., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GENNARO, A. R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada à dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2009.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: DRAELOS, Z. D. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. ROWE, R. C.; SHESKEY, P. J.; QUINN, M. E. Handbook of pharmaceutical excipients. 7. ed. Washington: Pharmaceutical, 2009. SOUZA, V. M. de; ANTUNES, D. Ativos dermatológicos. São Paulo: Pharmabooks, 2009. THOMPSON, J. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> |
| <p>Disciplina: HEMATOLOGIA CLÍNICA – 72h</p> |
| <p>Ementa: Estuda a origem e a função das células hematopoiéticas e dos fatores de coagulação, bem como a fisiopatologia das principais hemopatias genéticas e adquiridas, o seu diagnóstico e as técnicas laboratoriais empregadas.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: LOFFLER, H.; RASTETTER, J. Atlas colorido de hematologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. LORENZI, T. F. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ZAGO, P. Hematologia: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BAIN, B. J. Células sangüíneas: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. HARMENING, D. M. Técnicas modernas em bancos de sangue e transfusão. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. LEWIS, S. M.; BAIN, B. J.; BATES, I. Hematologia prática de Dacie e Lewis. Porto Alegre: Artmed, 2006. OLIVEIRA, R. A. G.; POLI NETO, A. Anemias e leucemias. São Paulo: Roca, 2004.</p> |
| <p>Disciplina: PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS – 36h</p> |
| <p>Ementa: Aborda conceitos e fundamentos relacionados às plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos; estuda seus usos nos diversos aparelhos e sistemas orgânicos; farmacologia e aspectos toxicológicos; legislação vigente; fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).</p> |

| |
|--|
| <p>Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. SCHULZ, V. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. São Paulo: Manole, 2002. SIMÕES, C. O.; SCHENKEL, E. P.; MELLO, P. J. de; PETROVICK, P. R. (Org.). Farmacognosia: da Planta ao Medicamento. 6. ed. Porto Alegre: EDUFRGS; UFSC, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ANDERSON, Linda A.; BARNES, Joanne; PHILLIPSON, J. Fitoterápicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. CANIGUERAL, S. Fitoterapia: Vademecum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2003. CUNHA, A. Proença da; SILVA, Alda Pereira da. Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012. EVANS, W. C. Trease and Evans Pharmacognosy. 16. ed. Barcelona: Lourde Company, 2009. FERRO, D. Fitoterapia: Conceitos Clínicos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> |
| 8º SEMESTRE |
| <p>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 252h</p> |
| <p>Ementa: Aborda aspectos da prática farmacêutica em drogaria e/ou unidades públicas de saúde, na atenção primária, integrando e desenvolvendo conhecimentos e habilidades específicas; desenvolve atividades com ênfase na dispensação de medicamentos e orientação farmacoterapêutica aos pacientes, utilizando a legislação vigente e os preceitos éticos; possibilita a vivência de situações pertinentes à assistência e atenção farmacêutica.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BERGER, B. A. Habilidades de comunicação para farmacêuticos: construindo relacionamentos, otimizando o cuidado dos pacientes. São Paulo: Pharmabooks, 2011. BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. GENNARO, A. R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010. Rename, 2010. CRFRS. Manual do Farmacêutico: Código de Ética. Porto Alegre: CRFRS, 2014. KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. OLIVEIRA, M. A.; BERMUDEZ, J. A. Z.; OSÓRIO DE CASTRO, C. G. S. Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos. 5. ed. Porto Alegre; Florianópolis: EDUFRGS; UFSC, 2012.</p> |
| <p>Disciplina: FARMACOLOGIA CLÍNICA II – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda o estudo da Farmacologia básica e clínica, enfocando o uso racional medicamentos, dos principais fármacos que atuam no sistema cardiovascular, renal, respiratório, gastrointestinal e hormonal; farmacologia e tratamento racional dos processos infecciosos e das neoplasias; objetiva a aplicação dos conhecimentos na prática da atenção farmacêutica e farmácia clínica.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> |

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAGE, C. P.; CURTIS, M. J.; SUTTER, M. C.; WALKER, M. J. A.; HOFFMAN, B. B. **Farmacologia Integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRIPATHI, K. **Farmacologia Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: HOMEOPATIA – 72h

Ementa: Estuda os fundamentos da farmacotécnica homeopática e receituário homeopático; aborda insumos, farmacopeias, formas farmacêuticas básicas, derivadas e de uso externo, dinâmizações; aborda a legislação aplicável à homeopatia.

Bibliografia Básica:

FARMACOPEIA Homeopática Brasileira. 3. ed. Brasília: ANVISA, 2011.

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

ROSEMBAUM, P. **Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e ciências da saúde**. São Paulo: Roca, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAIRO, N. **Guia de medicina homeopática**. 23. ed. São Paulo: Liv. Teixeira, 2002.

CORNILLOT, P. **Tratado de homeopatia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, J. **Constituição e temperamento**. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2004.

HORVILLEUR, A. **Vade Mecum da prescrição em homeopatia**. São Paulo: Andrei, 2003.

MANUAL de normas técnicas para farmácia homeopática. 3. ed. ABFH, 2003.

Disciplina: MICROBIOLOGIA CLÍNICA – 72h

Ementa: Estuda a relação das bactérias com as doenças infecciosas humanas através do isolamento e identificação em nível laboratorial.

Bibliografia Básica:

KONEMAN, E. W. **Diagnóstico microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S. **Microbiologia médica**. São Paulo: Elsevier, 2010.

OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBOUTI, N. R. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

Bibliografia Complementar:

CONNIE, R. M.; GEORGE, M.; DONALD, C. L. **Textbook of diagnostic microbiology**. Philadelphia: Saunders, 2000.

ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. Burton. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. Rio de Janeiro: Manole, 2001.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTINS, A. *et al.* **Bacteriologia clínica manual de aulas práticas**. Porto Alegre: Centro Universitário Metodista, 2010.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 36h

Ementa: Estuda o método científico, delineamento de pesquisa, tamanho amostral e seleção de amostras, estudos comparativos, considerações éticas e roteiro de projeto de pesquisa; promove a elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

| |
|--|
| <p>HULLEY S. <i>et al.</i> Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciais em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CERVO, A. L.; BERNIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.</p> <p>GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>JEKEL, J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> |
| <p>9º SEMESTRE</p> |
| <p>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 216h</p> |
| <p>Ementa: Aborda a atuação do profissional farmacêutico em drogarias, farmácias, hospitais, nas análises clínicas, análises ambientais, toxicológicas ou em indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos; enfoca o perfil profissional de liderança e empreendedorismo, e os princípios que compreendem a Gestão da Qualidade.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOMES, M. J. V.; REIS, M. M. R. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 20. ed. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>THOMPSON, J. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AULTON, M. A. Delimitação de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>PRISTA, L. N.; CORREIA-ALVES, A.; MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v. 3.</p> <p>ROWE, R. C.; SHESKEY, P. J.; QUINN, M. E. Handbook of pharmaceutical excipients. 6. ed. London: Pharmaceutical, 2009.</p> <p>TRISSEL, L. A. Trissel's stability of compounded formulations. Bethesda: American of Pharmacist Association, 2009.</p> |
| <p>Disciplina: CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS – 108h</p> |
| <p>Ementa: Aplica conhecimentos analíticos e instrumentais; estuda métodos e ensaios físicos, químicos, biológicos e microbiológicos no controle de matérias-primas, medicamentos e cosméticos, nos níveis magistral e industrial; aborda estabilidade, validação, gestão da qualidade, legislação pertinente, organização do laboratório, expressão de resultados e documentação.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARMACOPÉIA Brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. v. 2.</p> <p>GIL, E. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011.</p> <p>KANEKO, Telma Mary; ADREOLI, Terezinha de Jesus Pinto. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMARAL, M. P.; VILELA, M. A. Controle de qualidade na farmácia de manipulação. 3. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2008.</p> |

KAZAKEVICH, Y. V.; LOBRUTTO, R. **HPLC for Pharmaceutical Scientists**. New Jersey: Willey, 2007.

NICKERSON, B. **Sample preparation of pharmaceutical dosage forms**. New York: Springer, 2011.

OMS. **Quality assurance of pharmaceuticals: a compendium of guidelines and related materials; good manufacturing practices and inspection**. Genebra: WHO, 1999.

UNITED States. **Pharmacopeia**. 36. ed. Rockville: USP Convention, 2011.

Disciplina: FARMÁCIA CLÍNICA – 72h

Ementa: Aborda conteúdos da prática farmacêutica no contexto da atenção farmacêutica relacionados ao cuidado dispensado aos pacientes, com ênfase na farmacoterapia; contribui para o conhecimento terapêutico especializado, para a avaliação clínica, a adequação e a otimização dos resultados terapêuticos.

Bibliografia Básica:

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011

FINKEL, R. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUCHS, F. C.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARROS, E.; ALBUQUERQUE, G. C.; PINHEIRO, C. T. S.; CZEPIELEWSKI, M. A. **Exame clínico: consulta rápida**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARROS, E. J. G.; BARROS, H. **Medicamentos na Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, E. J. G.; SANTOS, L.; TORRIANI, M. S. **Medicamentos de A a Z: 2012/2013**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BERGER, B. A. **Habilidades de comunicação para farmacêuticos: construindo relacionamentos, otimizando o cuidado dos pacientes**. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

STORPIRTIS, S. *et al.* **Farmácia Clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: GESTÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS – 36h

Ementa: Estuda modelos de organização de empresas farmacêuticas, a gestão empresarial: marketing nas organizações, gestão de pessoas e noções de economia e contabilidade.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HAVE, S. *et al.* **Modelos de Gestão: o que são e quando devem ser usados**. São Paulo: Financial Times; Prentice Hall, 2003.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2005.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MATESCO, V. R.; SCHRENINI, P. H. **Economia para não-economistas: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos**. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

Disciplina: TECNOLOGIA FARMACÊUTICA – 108h

Ementa: Aborda os aspectos legais relacionados à produção de medicamentos em escala industrial; bem como aspectos tecnológicos e farmacêuticos envolvidos na produção e

controle de medicamentos como as operações unitárias, equipamentos e matérias-primas farmacêuticas; enfoca a produção de formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semi-sólidas, bem como novos sistemas terapêuticos e formas de liberação modificada.

Bibliografia Básica:

LIEBERMAN, H. A.; LACHMANN, L.; SCHWARTZ, J. B. **Pharmaceutical dosage forms: Tablets.** New York: Dekker, 1990. v. 3.
PRISTA, L. N.; CORREIA-ALVES, A.; MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica.** 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v. 3.
ROWE, R. C.; SHESKEY, P. J.; QUINN, M. E. **Handbook of pharmaceutical excipients.** 6. ed. London: Pharmaceutical, 2009.

Bibliografia Complementar:

AULTON, M. A. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
AVIS, K. E.; LIEBERMAN, H. A.; LACHMANN, L. **Pharmaceutical dosage forms: parenteral medication.** New York: Dekker, 1992. 2 v.
GAD, S. C. **Pharmaceutical manufacturing handbook: production and processes.** New York: Wiley-Interscience, 2008. v. 2.
GENNARO, A. R. **Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia.** 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
LIEBERMAN, H. A.; RIEGER, M. M.; BANKER, G. S. **Pharmaceutical dosage forms: disperse systems.** New York: Marcel Dekker, 1996-1998. v. 3.

10º SEMESTRE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 360h

Ementa: Aborda e aprofunda a atuação do profissional farmacêutico em drogarias, farmácias, hospitais, nas análises clínicas, análises ambientais, toxicológicas ou em indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos.

Bibliografia Básica:

GOMES, M. J. V.; REIS, M. M. R. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2003.
PRISTA, L. N.; CORREIA-ALVES, A.; MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica.** 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v. 3.
THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
FARMACOPÉIA Brasileira. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira. 3. ed. Brasília: ANVISA, 2011.
HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais.** 20. ed. Barueri: Manole, 2001.
TRISSEL, L. A. **Trissel's stability of compounded formulations.** Bethesda: American of Pharmacist Association, 2009.

Disciplina: BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA – 72h

Ementa: Estuda os fundamentos da biotecnologia farmacêutica; os processos de produção, purificação e controle de qualidade de produtos biotecnológicos com aplicação em saúde; principais grupos, classes e suas aplicações para diagnóstico e terapêutica; aborda tópicos de interesse em biotecnologia farmacêutica.

Bibliografia Básica:

MORAES, Â. M.; AUGUSTO, E. F. P.; CASTILHO, L. R. **Tecnologia de cultivo de células animais: de biofármacos a terapia gênica.** São Paulo: Roca, 2008.
SCHMIDT, S. R. **Fusion Protein Technologies For biopharmaceuticals.** 1. ed. Nova Jersey: Wiley, 2014.
WALSH, G. **Pharmaceutical Biotechnology: Concepts and Applications.** 1. ed. Nova

Jersey: Wiley, 2007.

Bibliografia Complementar:

BINSFELD, P. B. **Biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.
 BON, E. P. S. *et al.* **Enzimas em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.
 HO, R. J.; GIBALDI, M. **Biotechnology and Biopharmaceuticals: Transforming Proteins and Genes into Drugs**. 1. ed. Nova Jersey: Wiley, 2004.
 LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHIMIDELL, W. **Biotecnologia industrial**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1, 2 e 4.
 WALSH, G.; MURPHY, B. **Biopharmaceuticals, an Industrial Perspective**. Springer, 2010.

Disciplina: DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA – 36h

Ementa: Estuda a legislação farmacêutica e os princípios éticos que permeiam o exercício da profissão.

Bibliografia Básica:

BENNETT, C. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage, 2008.
 CFF. **Código de ética da profissão farmacêutica**. Brasília: CFF, 2006.
 VIEIRA, J. L. **Código de ética e legislação do farmacêutico**. Bauru: EDIPRO, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, M. A. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo, 2002.
 CFF. **A organização jurídica da profissão farmacêutica: revisada e atualizada**. 5. ed. Brasília: CFF, 2007.
 CRFRS. **Manual do farmacêutico: código de ética**. Porto Alegre: CRFRS, 2009.
 SILVA, J. V.; ATZINGEN, A. C. V. **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Iátria, 2010.
 TAJRA, S. F. **Negociações e tomada de decisões na área da saúde**. São Paulo: Iátria, 2010.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 36h

Ementa: Estuda as etapas de elaboração de trabalhos originais e de revisão; capacita para a preparação de apresentações orais e para seleção de periódicos para publicação de artigos científicos.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 HULLEY, S. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Redação científica: elaboração do TCC passo a passo**. 2. ed. São Paulo: Factash, 2007.
 ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 CERVO, A. L.; BERNIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.
 GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

EIXOS DISCIPLINARES OPTATIVOS

EIXO ANÁLISES CLÍNICAS

Disciplina: HEMATOLOGIA AVANÇADA – 72h

Ementa: Estuda as principais doenças hematológicas do éritron, do leucon, das plaquetas e da coagulação sanguínea, genéticas e adquiridas, reacionas e malignas, bem como a

| |
|---|
| <p>aplicação de técnicas de diagnóstico e prognóstico.</p> <p>Bibliografia Básica: LEWIS, S. M.; BAIN, B. J.; BATES, I. Hematologia prática de Dacie e Lewis. Porto Alegre: Artmed, 2006. SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y. Coagulação: visão laboratorial da hemostasia primária e secundária. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. SILVA, Paulo Henrique. Hematologia laboratorial. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BAIN, B. J. Células Sangüíneas: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FAILACE, R. Hemograma: Manual de Interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. HARMENING, D. M. Técnicas Modernas em Bancos de Sangue e Transfusão. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. LORENZI, T. F. Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ZAGO, P. Hematologia: Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> |
| <p>Disciplina: IMUNOLOGIA CLÍNICA – 72h</p> |
| <p>Ementa: Estuda os mecanismos imunológicos envolvidos em diversas patologias virais, parasitárias, bacterianas, fúngicas, doenças autoimunes órgão específicas e sistêmicas; aborda o emprego de exames imunológicos para fins de diagnóstico e avaliação da resposta imune.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes, correlação clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JANEWAY, C. A. <i>et al.</i> Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BIER, O. G.; DIAS DA SILVA, W.; MOTA, I. Imunologia básica e aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. CHAPEL, H. <i>et al.</i> Imunologia para o clínico. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. LIMA, A. O. <i>et al.</i> Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnicas e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. WALLACH, J. Interpretação de exames laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. WARREN, L. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> |
| <p>Disciplina: LÍQUIDOS CORPORAIS E UROANÁLISE – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda o exame de urina de forma qualitativa e quantitativa; aborda exame de líquidos corporais; analisa a correlação com as patologias afins e direciona a aplicação de técnicas tradicionais e avançadas para o mesmo; desenvolve correlações clínico-laboratoriais.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: FUNCHAL, C.; MASCARENHAS, M.; GUEDES, R. Correlação Clínica e Técnicas de Uroanálise: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. HENRY, J. B. Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais. Rio de Janeiro: Manole, 2001. STRASINGER, S. K.; LORENZO, M. S. D. Uroanálise e Fluidos Biológicos. 4. ed. São Paulo: LMP, 2009.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ECKMAN, M.; LEVINE, J.; THOMPSON, G. Fluids and Electrolytes Made Incredibly Easy. 4. ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins; 2008. MARSHALL, W.; BANGERT, S. K. Clinical Chemistry. Maryland Heights: Mosby, 2008.</p> |

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
MUNDT, L.; SHANAHAN, K. **Graff's Textbook of Urinalysis and Body Fluids**. New York: Lippincott Williams & Wilkins; 2010.
RENNKE, H. G.; DENKER, B. M. **Fisiopatologia Renal: Princípios Básicos**. 2. ed. São Paulo: LMP, 2009.

EIXO ALIMENTOS

Disciplina: ANÁLISE E TRATAMENTO DE ÁGUA E EFLUENTES – 72h

Ementa: Estuda os critérios sobre análises de água e as noções sobre o sistema de tratamento de água potável, do funcionamento de uma estação de tratamento de águas (ETA); oportuniza vivências sobre o gerenciamento ambiental, parâmetros físicos, químicos e biológicos; bem como o manejo de efluentes líquidos, sólidos e gasosos, analisando a caracterização e processos de tratamento, disposição e eliminação, enfocando a sua importância ambiental.

Bibliografia Básica:

LIBANEO, M. **Fundamento de Qualidade e Tratamento de Água**. 3. ed. Campinas: Átomo, 2008.
MACEDO, J. A. **Águas & Águas**. 3. ed. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2004.
RICE, E. W.; BAIRD, R. B.; CLESCERI, A. D. **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater**. 22. ed. Washington, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, José Eduardo W. de A. **Manual de tratamento de efluentes industriais**. J. E. Cavalcanti, 2011
RICHTER, Carlos A.; NETTO, José M. de Azevedo. **Tratamento de água: tecnologia atualizada**. São Paulo: Blücher, 2005.
RODRIGUEZ VIDAL, F. J. **Procesos de potabilizacion del agua e influencia del tratamiento de ozonizacion**. Espanha: Diaz de Santos, 2003.
SANTANNA JÚNIOR, G. L. **Tratamento Biológico de Efluentes: Fundamentos e Aplicações**. 1. ed. São Paulo: Interciência, 2010.
WHO. **Guidelines for drinking-water quality**. 4. ed. Malta: Gutemberg, 2011.

Disciplina: MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS – 72h

Ementa: Estuda os principais microrganismos patogênicos, as doenças transmitidas por alimentos (DTA) e as formas de evitar a contaminação microbiológica durante o processamento, conservação, armazenamento e distribuição de alimentos; aborda também as análises microbiológicas usualmente realizadas em controle de qualidade de alimentos, bem como os parâmetros exigidos pela legislação vigente.

Bibliografia Básica:

MASSAGUER, P. R. **Microbiologia dos processos alimentares**. São Paulo: Varela, 2006.
SILVA, N. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água**. São Paulo: Varela, 2010.
TONDO, E. C. **Microbiologia e Sistema de Gestão da Segurança de Alimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

FORSYTHE, S. J. **The Microbiology of Safe Food**. 2. ed. Londres: Wiley; Blackwell, 2010.
FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
GERMANO, P. M. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.
JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
REY, A. M.; ALEJANDRO, A. **Comer sem riscos**. São Paulo: Varela, 2009.

Disciplina: TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS – 72h

Ementa: Aborda a caracterização, importância e objetivos da indústria alimentar; técnicas

de beneficiamento, transformação e conservação dos alimentos.

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 OETTERER, M.; BISMARA, M. A. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARUFFALDI, Renato. **Fundamentos de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 3.
 BORZANI, Walter. **Biotechnologia industrial**. São Paulo: Blucher, 2008
 ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. São Paulo: Artmed, 2004. v. 1.
 ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. São Paulo: Artmed, 2004. v. 2.
 VICENTE, Antônio Madrid. **Manual de indústrias dos alimentos**. São Paulo: Varela, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
 MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual
 GOMES, Mercio Pereira. **Os índios e o Brasil** São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual
 LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
 SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
 SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
 THÍEL, Cristine Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: BASES TEÓRICAS PARA PRESCRIÇÃO DE SUPLEMENTOS E FITOTERÁPICOS – 36h

Ementa: Estuda a legislação sobre a prescrição de suplementos e fitoterápicos; recomendações de ingestão para o ciclo vital; efeitos colaterais; ética na prescrição.

Bibliografia Básica:

ÍNDICE Terapêutico Fitoterápico: ITF. Petrópolis: EPUB, 2008.
 LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.
 MCINTYRE, Anne. **Guia completo de Fitoterapia**. São Paulo: Pensamento, 2012.

| |
|--|
| <p>Bibliografia Complementar: BACKES, A.; NARDINO, M. Nomes populares e científicos de plantas do Rio Grande do Sul. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001. CARVALHO, H. H. <i>et al.</i> Plantas medicinais e condimentares... enquanto saberes e fazeres quilombolas no limoeiro do bacupari. Porto Alegre: Evangraf, 2008. FELIPPE, G. Entre o jardim e a horta: as flores que vão para a mesa. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004. GOMES, Marcos. As plantas da saúde: guia de tratamentos naturais. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. ZATTA, M. A farmácia da natureza. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> |
| <p>Disciplina: CORPOREIDADE – 36h</p> |
| <p>Ementa: Aborda a fundamentação e relação das dimensões da corporeidade com as ações empregadas na fisioterapia, por meio de vivências corporais.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sônia Maria R. C. Educação em Saúde. São Paulo: Phorte, 2010. MOURA, Elcinete W. <i>et al.</i> Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2010. RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ARON, Lise Chirstine. Alimentação, atividade física e saúde: receitas fáceis para um dia a dia mais saudável. São Paulo: Phorte, 2011. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde e bem-estar. São Paulo: Phorte, 2006. REICHOLD, Anne. A corporeidade esquecida. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004. SHARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> |
| <p>Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E ECOLOGIA – 36h</p> |
| <p>Ementa: Estuda os marcos referenciais dos atuais movimentos ambientalistas, a relação do homem com a natureza, os conceitos ecológicos e ambientais básicos e as principais leis que contemplam o tema; desenvolve planejamento, organização e práticas de atividades físicas na natureza, buscando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do meio ambiente.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: CASEY, Susan. A onda: em busca das gigantes do oceano. São Paulo: Jorge Zahar, 2010. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manoel, 2001.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: MARCELLINO, N. C. (Org.) Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas: Papyrus, 2003. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2002. MELO, Victor Andrade. Lazer e minorias sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003. MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003. OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. Ecoturismo: conflito entre teoria e pratica. Salvador: EDUFBA, 2010.</p> |
| <p>Disciplina: EPIDEMIOLOGIA – 36h</p> |
| <p>Ementa: Estuda a história natural da doença e níveis de prevenção, indicadores epidemiológicos; analisa informações e planejamento em saúde e as bases da epidemiologia descritiva e analítica; correlaciona epidemiologia e serviços de saúde,</p> |

aborda os desenhos de estudo em pesquisa epidemiológica.

Bibliografia Básica:

BONITA, R.; KJELLSTRÖN, T.; BEAGLEHOLE, R. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENSENOR, I; LOTUFO, P. **Epidemiologia abordagem prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: arvier, 2011.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEKEL, J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: INTERAÇÃO ALIMENTO-MEDICAMENTO – 36h

Ementa: Aborda as interações de alimentos com fármacos, seu modo de ação e possíveis interferências sobre a prática nutricional em pacientes sob diferentes condições clínicas.

Bibliografia Básica:

GOMEZ, R.; VENTURINI, C. D. **Interação entre alimentos e medicamentos**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MAHAN, L K; ALIN, M T. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Roca, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARROS E.; BARROS H. M. T. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L.; GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2010.

NETO, M. P. **Tratado de gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

POIAN, A. T.; ALVES, P. C. C. **Hormônios e metabolismo: interação e correlações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTKAL, L. **Bases da nutrição clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Disciplina: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e pratica lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto

| |
|--|
| <p>Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008. SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004</p> |
| <p>Disciplina: PRÁTICAS CORPORAIS EM SAÚDE – 36h</p> |
| <p>Ementa: Propicia ambiente de reflexão, análise e vivência sobre a construção dos sentidos corporais, a fim de integrar o sentir, o pensar e o agir, a razão e a emoção no cuidado de si e do outro.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: ANDREWS, Susan. Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise. Porangaba: Visão do Futuro, 2001. DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. A doença como caminho. São Paulo: Cultrix, 2007. SERVAN-SCHREIBER, David. Curar o stress, a ansiedade e a depressão sem medicamentos ou psicanálise. São Paulo: Sá, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ARORA, Harbans <i>et al.</i> Terapias quânticas: cuidando o ser inteiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. BERTHERAT, Thèrese; BERSTEIN, Carol. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. HENZEZEL, Marie de; LELOUP, Jean-Yves. A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade. Petrópolis: Vozes, 2002. LEWIS, Dennis. O Tao da respiração natural. São Paulo: Cultrix, 2005. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> |
| <p>Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOESTATÍSTICA – 36h</p> |
| <p>Ementa: Estuda métodos estatísticos da área da farmácia; aborda elaboração de banco de dados, utilização de programas estatísticos, teste t, análise de variância, análise de correlação e regressão, teste de qui-quadrado, testes não paramétricos, análise fatorial e desenho de experimentos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ANDY, F. Descobrimo a estatística utilizando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MOTTA, V. T. Bioestatística. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.</p> |

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

As diferentes modalidades de atividades curriculares possibilitam aos/às discentes o aprendizado significativo, permitindo ampliar a flexibilização da construção do conhecimento. Embora não presentes de forma expressa na matriz curricular, tais atividades poderão integrar o percurso formativo do/a discente por meio de horas de atividades complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

Muitas das disciplinas do curso de Bacharelado em Farmácia necessitam de monitorias, visto que são entendidas como aulas complexas e que requerem um alto grau de atenção. A monitoria é oferecida em duas modalidades: como reforço na fixação do conteúdo ministrado em aula teórica e a monitoria oferecida durante a aula prática. A monitoria permite a contextualização dos conhecimentos adquiridos durante a vivência universitária com as problemáticas, formando um/a profissional capaz de transformar o conhecimento e não apenas de repetir técnicas e métodos, tendo sempre como foco principal de atuação a melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades, trazendo como consequência seu crescimento profissional e humano.

O/a discente monitor/a tem a oportunidade de participar do processo organizacional do laboratório de aulas práticas e, principalmente, de vivenciar a prática docente, sob a supervisão do/a docente responsável pela disciplina. Também é função do/a monitor/a auxiliar de maneira ampla e, portanto, contribuir com o bom andamento da disciplina, garantindo maior tranquilidade e agilidade ao/à docente, apoio direto aos/às colegas e melhor preparação para a própria carreira profissional. O/a monitor/a desenvolve interesse em pesquisa, capacidade de observação acurada, capacidade para resolver problemas, exercita a comunicação oral e escrita e aprende a trabalhar em equipe e adquirir consciência da posição do/a docente na tomada final de decisões e de responsabilidades.

Nesse sentido, poderão ser ofertadas monitorias em disciplinas de acordo com a política de oferta da Instituição e as necessidades do curso.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O/a acadêmico/a terá oportunidade de realizar iniciação científica em projetos ligados às diferentes linhas de pesquisa que compõem os Grupos de Pesquisa da Instituição, consolidando, assim, os conteúdos assimilados nas atividades acadêmicas. Além disso, o/a discente/a estará envolvido/a na busca de conhecimento novo, sendo estimulado/a a continuar sua formação como pesquisador/a na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, garantindo a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

A participação discente em atividades de iniciação científica também incentiva atitudes de procura de soluções quanto a problemas que envolvem os conteúdos das disciplinas da graduação. Tal incentivo materializa-se na participação na Semana Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia, realizada anualmente.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto instituição comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, preocupa-se com as mais diversas questões sociais que fazem parte do cotidiano da população.

O desenvolvimento das doenças nas comunidades sempre constituiu uma preocupação para os/as governantes e para a Saúde Pública. Dados referem que o Brasil ainda é um país em Desenvolvimento e que não há condições de vida adequada para todos/as. É conhecido que a população brasileira sofre com a falta de informação e recursos a fim de obter um nível de vida com qualidade e dignidade. São previsíveis as situações relacionadas a preconceito, marginalização social, pobreza, abandono, doenças, incapacidades e baixa qualidade de vida, uma vez que a escolaridade do povo é precária e a pobreza tem um alto índice entre os/as brasileiros/as.

As dimensões do problema da previdência social brasileira são colossais e não é provável que se consiga uma solução adequada em poucos anos, uma vez que a situação socioeconômica de diversas famílias persiste instável, insegura e/ou plenamente deficitária.

É muito desejável que o/a jovem universitário/a, um indivíduo muitas vezes oriundo das elites e inexperiente, possa ter contato com os mais relevantes problemas sociais. Isso servirá para forjar no seu caráter o sentimento de responsabilidade social, além de ter um papel humanizador, e para angariar desde já a sua colaboração na difícil empreitada de tentar reduzir o sofrimento e a falta de condição daqueles menos privilegiados. Assim, já começa a aprendizagem do respeito ao outro indivíduo, não importando quais as suas origens, deficiências e limitações.

Para que a comunidade não fique completamente desamparada e para que algo comece a ser realizado em prol de pessoas mais carentes, pode-se começar a trabalhar de forma a melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Engajando-se à comunidade, o curso, através de projetos de extensão, visa à manutenção da saúde e do bem-estar da população.

Destaca-se a importância do profissional da saúde, uma vez que é seu papel fazer o diagnóstico de saúde em nível local, planejar e avaliar as ações de saúde coletiva e dar suporte às ações de intervenção, controle ou erradicação de doenças. Esses/as profissionais possuem base técnico-científica na definição das prioridades regionais de saúde sendo, por esse motivo, indispensável à sua intervenção.

Considerando a política institucional de extensão, bem como a proposta de formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, capazes de transformar conhecimento em ferramentas de melhoria da qualidade de vida das pessoas e da comunidade, propõem-se projetos de extensão.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação em eventos científicos e na redação de manuscritos contribuirá na qualificação da formação do/a discente que estará envolvido/a na busca do conhecimento, sendo estimulado/a a continuar sua formação como docente pesquisador/a na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, garantindo a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

A participação do/a acadêmico/a será sempre estimulada em eventos científicos, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades

acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de iniciação científica (IC), seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação discente permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a formação docente.

A comprovação da participação em eventos científicos será realizada mediante a apresentação de certificado e será computada como atividades complementares.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

As atividades pedagógicas e culturais têm a finalidade de oferecer ao/à acadêmico/a vivências diferenciadas que contribuam para a formação profissional. As referidas atividades constituem uma das dimensões propostas pelo Projeto Pedagógico, o que garante a articulação teoria-prática.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Farmácia.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e

Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar (AC) mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de A.C. do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Farmácia se inscreve como integradora

dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Farmácia é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de autoavaliação do Curso de Bacharelado em Farmácia, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Farmácia, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

O princípio da indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é cada vez mais fundamental no dia-a-dia acadêmico. Na relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, alunos/as e professores/as constituem-se sujeitos do ato de aprender. Pode-se afirmar que, na democrática dinâmica de ir-e-vir que caracteriza a Extensão, o saber acadêmico retorna ao Centro Universitário reelaborado. Assim, a Extensão, como via de integração entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade, constitui-se como elemento capaz de operacionalizar a relação teoria e prática, já estabelecida inicialmente através das disciplinas do curso que fazem essa relação, levando os/as estudantes até os locais onde são realizados trabalhos sociais.

Além disso, os/as alunos/as devem realizar atividades complementares durante a realização do curso de Farmácia, participando de pesquisas, congressos, extensão, etc., o que se constitui como atividades acadêmicas que oportunizam a realização de atividades de caráter interdisciplinar, assim como de intercursos. Disso decorre que, por ser uma instituição que ministra educação superior, deverá ter zelo para que a indissociabilidade nessa tríade seja garantida na práxis universitária.

É necessário que os conhecimentos sejam construídos, desenvolvidos, significados, dotados de sentido por quem deles faz uso. Porém, é mais importante que eles sejam aperfeiçoados, inovados, em uma perspectiva de contribuição para a

ampliação do que já existe. E, aqui, a dimensão da Pesquisa é imprescindível. Então, mais do que um ensino *para* a pesquisa e extensão, é preciso que se proporcione um ensino *com* pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a dimensão da indissociabilidade ajuda a dotar o conhecimento de sentido, quando promove na sua reflexão o pensar sobre a dimensão ético-cidadã daquilo do que se ensina e do que se aprende.

Além disso, a Farmácia-Escola é um local com caráter multidisciplinar que, além da realização de estágios (ensino), faz parte de programa de extensão (com atividades de atenção farmacêutica junto à Universidade do Adulto Maior) e é capaz de abrigar Trabalhos de Conclusão de Curso e pesquisa. Sendo assim, permite a realização de atividades capazes de transformar o saber acadêmico em bem público, agregando valor social à prática acadêmica, por interligar o Centro Universitário à comunidade, privilegiando assim a formação discente.

Ainda reforçando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a realização de três estágios curriculares ao longo do curso também promove a realização de pesquisas nos locais de estágio, ao mesmo tempo em que o/a estudante está integrado/a, interagindo com a sociedade, agregando valor e saberes a essa sociedade e aprendendo sobre sua futura profissão junto aos/às orientadores/as de estágio.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que

contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Curso de Bacharelado em Farmácia está integrado com a Pós-Graduação e a Educação Continuada através dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, *Lato Sensu*, cursos de curta duração (cursos de extensão) e residência.

Os programas de mestrado *Stricto Sensu* – Reabilitação e Inclusão (PPG-RI) e Biociências e Reabilitação (PPG-BR) – têm inter-relação com o curso de Farmácia, uma vez que tratam de temáticas relacionadas à saúde. Com a finalidade de desenvolvimento da área de pesquisa científica, foram contratados/as docentes qualificados/as (pós-doutores/as e doutores/as) com experiência prévia na área de pesquisa de interesse. Estão sendo investidos recursos significativos para adequação da infraestrutura laboratorial que permitirá o avanço nas linhas de pesquisa dentro do Centro Universitário Metodista – IPA. A estrutura desses programas também permite uma interface entre as linhas de pesquisa dos/as docentes envolvidos/as no programa e com outros Programas de Pós-Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA e outras Instituições de ensino e pesquisa. Os Programas de Pós-Graduação tem como objetivo a produção de conhecimento novo associado à formação de recursos humanos de qualidade com base na sustentabilidade, envolvendo questões ambientais, culturais, sociais e econômicas, as quais estão intimamente relacionadas ao Curso de Farmácia.

Os/As docentes pesquisadores/as que participam dos Programas de Pós-Graduação encontram-se engajados/as no ensino de graduação de modo a manter a articulação entre ensino e pesquisa. Além disso, esse vínculo permite uma integração dos/as discentes de graduação à pesquisa através de iniciação científica. O Programa propõe-se a oferecer continuidade aos projetos de pesquisa iniciados na graduação pelos/as acadêmicos/as que buscarem qualificação e titulação.

O Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário Metodista – IPA tem como finalidade atender às necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento de profissionais em diversas áreas de conhecimento, vinculadas aos cursos oferecidos no âmbito da graduação. Os cursos, em nível de especialização, estão organizados de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2001, do Conselho Nacional de Educação, e são realizados com um mínimo de 360 h/a.

Em relação aos cursos de curta duração (cursos de extensão), já foram oferecidos os cursos de Atenção Farmacêutica, Tópicos em Análises Clínicas, e Radicais Livres e Antioxidantes, com o objetivo de promover o constante aprimoramento de conhecimento por parte dos/as estudantes.

Sobre atividades de residência, em 3 de novembro de 2005, os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram a “Residência Multiprofissional em Saúde” do Programa Nacional de Residência Profissional na área de saúde. Este programa é destinado aos/às profissionais egressos/as dos cursos de graduação que integram a área da saúde, excetuada a médica. Trata-se, portanto, de um programa de pós-graduação que inclui os/as farmacêuticos/as. A seleção de projetos e o credenciamento dos programas de Residência Multiprofissional na Área da Saúde serão disciplinados de acordo com as necessidades sociais e as características regionais em ato conjunto dos Ministérios da Educação e Saúde. Caberá ao Ministério da Saúde a responsabilidade técnico-administrativa do Programa, resguardado o papel da Secretaria Nacional da Juventude, do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Saúde. Esse Programa será financiado com recursos públicos e a certificação dos/as seus/suas residentes, avaliada e reconhecida pelo MEC.

17.1 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

As instalações físicas específicas para o Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA são pensadas de forma a propiciar condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Centro Universitário possui diversos ambientes/laboratórios que atendem ao Curso de Farmácia em dois endereços (IPA e Americano), para assegurar o andamento das diversas atividades práticas acadêmicas a serem desenvolvidas pelos/as seus/suas estudantes.

O planejamento dos ambientes/laboratórios foi desenvolvido pela Coordenação de Planejamento de Ambientes da Gestão de Unidades, juntamente com a coordenação e corpo docente do Curso de Farmácia. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes na promoção de conforto, otimização de recursos e funcionalidade.

Todos/as os/as estudantes têm acesso aos laboratórios durante as aulas práticas e as monitorias. Os/As alunos/as de iniciação científica possuem acesso a outras dependências dedicadas às atividades de pesquisa. As áreas de pesquisa não possuem acesso restrito, sendo considerados pela Instituição como espaços para o desenvolvimento de atividades didáticas.

Os espaços físicos de todos os ambientes/laboratórios são adequados para a formação do curso no que diz respeito ao número de usuários/as, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza. Todos os ambientes/laboratórios possuem equipamentos básicos e específicos para desenvolver as atividades propostas.

Os ambientes/laboratórios possuem equipamentos em quantidade e condições de uso adequados às exigências da formação do curso de Farmácia, assegurando a participação ativa dos/as alunos/as nas atividades práticas. Além disso, ocorrem manutenções preventivas que são feitas regularmente nos

laboratórios, tendo como objetivo a preservação dos equipamentos e de seu perfeito funcionamento para total disponibilidade aos/às alunos/as.

As condições de conservação das instalações de todos os ambientes/laboratórios são adequadas para o curso. Existem rotinas de limpeza diária que incluem limpezas de todos os ambientes/laboratórios a cada turno de funcionamento. Além disso, existem rotinas de manutenção permanente que são mantidas pela instituição em todos os endereços nos horários de funcionamento, incluindo funcionários/as habilitados/as para atuarem nas diversas áreas de como marceneiros/as, eletricitas, telefonistas, caldeireiros/as e funcionários/as da rede lógica e hidráulica. Havendo a necessidade de reparos mais abrangentes são contratados serviços terceirizados para atender a demanda.

A instituição mantém os laboratórios sempre com quantidade e qualidade de materiais permanentes e de consumo, como vidrarias e produtos químicos. As necessidades são atendidas em função das propostas apresentadas em planos de ensino e roteiros de aulas práticas, e sua relação com os/as usuários/as de espaços dedicados a prática e com o número previsto e/ou realmente matriculado nas disciplinas. O processo se efetiva através da consulta periódica (semestral) dos/as supervisores/as de laboratórios aos/às docentes que fazem uso dos espaços, para informarem suas necessidades diárias e futuras. O processo é gerenciado pelo setor de compras da instituição, juntamente com o/a docente supervisor/a de cada laboratório, que recebem os/as docentes das diversas disciplinas que utilizam cada laboratório, mantendo, assim, consonância através de sugestões de fornecedores/as e trocas de ideias em função de uso comum de equipamentos e reagentes, evitando gastos desnecessários.

Todos os laboratórios possuem equipamentos de proteção individual e coletiva em quantidades suficientes ao seu uso. Todos estão equipados com extintores chuveiros e lava-olhos, assim como luvas de procedimento, óculos de proteção e máscaras, além de ser obrigatório o uso de jaleco exaustores. Capelas e ventiladores são distribuídos nos laboratórios de acordo com a sua necessidade e possibilidade de utilização.

A instituição possui laboratórios para a formação básica, que incluem: anatomia, química, zoologia, botânica, microbiologia, bioquímica, fisiologia e análise de alimentos.

Para a formação profissionalizante do curso de Farmácia, os laboratórios incluem o laboratório de farmacognosia e toxicologia, biologia molecular, farmacotécnica e cosmetologia, hematologia e tecnologia de alimentos.

O ambiente a ser utilizado para a prática profissional inclui a farmácia escola, onde os/as estudantes realizam estágios curriculares. Nesse ambiente também há a realização de atividades de extensão, relacionadas à prestação de serviços à comunidade, bem como atividades de pesquisa.

Laboratório de Farmacognosia e Toxicologia

Dispõe de bancadas e capelas de exaustão apropriadas para o manuseio de reagentes e equipamentos utilizados nas aulas práticas; também é o ambiente em que são desempenhadas atividades de monitoria, iniciação científica e pesquisa. Com capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes, é localizado no prédio G da Unidade Central IPA.

O laboratório conta com uma sala de apoio para preparação das aulas práticas, compartilhada com o laboratório de Química. Possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de nível médio, um/a auxiliar técnico/a, estagiários/as e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse laboratório.

Equipamentos e materiais: balanças analíticas e semianalíticas (compartilhadas com o laboratório de Química), centrífugas, rota- evaporadores, pHmetros, analisador bioquímico, agitadores vortex, banhos-maria, estufa de secagem, geladeira, espectrofotômetros UV/Vis, rota- evaporadores, bombas de vácuo, lâmpada de UV, mantas de aquecimento, agitadores magnéticos, vidrarias diversas de uso comum em laboratório, reagentes e materiais necessários às práticas. Área 61,60m²

Laboratório de Química

Localizado na Unidade Central IPA, no prédio G, com capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes, o laboratório dispõe de bancadas e capelas de exaustão apropriadas para o manuseio de reagentes e equipamentos utilizados nas aulas práticas, bem como dispõe de equipamentos de proteção coletivos (chuveiro, lava-olhos, extintores de incêndio, porta de “pânico”).

O laboratório possui uma sala de apoio compartilhada com o Laboratório de Toxicologia, na qual são preparadas as aulas práticas. Há uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de nível médio, um/a auxiliar técnico/a, estagiários/as e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse laboratório.

Equipamentos e materiais: balanças analíticas e semianalíticas, rota- evaporadores, pHmetros, equipamento para determinação de ponto de fusão, banhos-maria, centrífugas, estufa de secagem, geladeira, espectrofotômetros UV/Vis, rota- evaporadores, bombas de vácuo, lâmpada de UV, mantas de aquecimento, agitadores magnéticos, vidrarias diversas de uso comum em laboratório, reagentes e materiais necessários às práticas. Área: 74,53m².

Laboratório de Biologia Molecular

O Laboratório de Biologia Molecular está localizado na Unidade Central IPA, no prédio G. Com capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes, o laboratório possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de nível superior, um/a auxiliar técnico/a e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse laboratório.

O Laboratório é subdividido em quatro salas: A primeira possui três bancadas centrais de trabalho onde são ministradas as aulas e também bancadas laterais para os equipamentos (microcentrifuga, leitora de ELISA, banho-maria, estufa, autoclave, geladeira, freezer, vortex e agitadores magnéticos). A sala 2 está destinada a eletroforese e possui os seguintes equipamentos: transluminador, cubas de eletroforese e micro-ondas. Na sala 3 são realizadas as Reações em Cadeia da Polimerase (PCR), possuindo uma capela de fluxo laminar vertical e um termociclador. A sala 4 é destinada ao apoio e armazenamento de materiais. Área 109m².

Farmácia Escola

Localizada na Unidade Central IPA, a Farmácia Escola é o espaço destinado ao estágio curricular, bem como a atividades de extensão e pesquisa. Nesse ambiente é realizada a dispensação de medicamentos ao público interno e externo, com prestação de atenção farmacêutica. Seguindo os padrões de uma drogaria

particular, visa proporcionar aos/às alunos/as experiências do dia-a-dia da profissão farmacêutica, desde o processo de constituição da empresa, administração de recursos humanos, seleção de fornecedores/as, compra, recebimento e armazenamento de medicamentos e perfumaria, procedimentos de controle de estoque, até a avaliação da prescrição médica, dispensação e a prática da atenção farmacêutica propriamente dita.

Laboratório de Análise de Alimentos

O laboratório de Análise de Alimentos está localizado no prédio D da Unidade IPA/Americano. Com capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes, o local possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de laboratório, um/a auxiliar, três estagiários/as e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse laboratório. Além disso, o laboratório conta com infraestrutura adequada, como bancadas e pias planejadas, gás centralizado e equipamentos para a realização das atividades acadêmico-científicas. Área 64m².

Laboratório de Bioquímica

O laboratório de Bioquímica está situado no prédio D da Unidade IPA/Americano e possui capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes. Possui uma sala de apoio compartilhada com o laboratório de Análise de Alimentos, onde são armazenados os reagentes e feito o preparo das aulas. Além disso, conta com uma estrutura física adequada para a realização das atividades propostas como bancadas e pias planejadas, gás centralizado, equipamentos e uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de laboratório, um/a auxiliar, três estagiários/as e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das atividades que fazem uso desse laboratório. Área 66,90m²

Laboratório de Microbiologia

O laboratório de Microbiologia está situado no prédio D da Unidade IPA/Americano e possui capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes. Esse é um laboratório multidisciplinar, onde são desenvolvidas as atividades de pesquisa na área de microbiologia e aulas práticas de microbiologia básica e

microbiologia clínica. Possui estrutura física adequada com pias e bancadas planejadas, gás centralizado e equipamentos para a realização das atividades propostas. O laboratório dispõe de uma sala de apoio totalmente preparada para o cultivo de micro-organismos, com estufas, autoclaves, geladeiras, capela de fluxo, entre outros equipamentos e utensílios diversos. Esse laboratório também conta com o apoio do laboratório de Micologia, onde são cultivados os principais fungos de interesse em micologia humana para estudo em aulas práticas. Além disso, o local possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de nível superior, um/a auxiliar técnico/a, estagiários/as e monitores/as. Ademais, cabe ressaltar que tanto o cultivo de fungos quanto de bactérias segue normas de biossegurança internacional, com treinamento dos/as colaboradores/as, disponibilidade de paramentação, acesso restrito e descartes adequados dos resíduos. Área 63,92 m².

Laboratório de Anatomia

Com capacidade para atender simultaneamente 110 estudantes, divididos em cinco laboratórios, o mesmo possui uma equipe composta pelo professor responsável, 1 (um) técnico de nível médio, 2 (dois) auxiliares de laboratório de nível médio, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório. Possui ainda sala específica para realização de atividades de monitoria, oferecendo aos estudantes a oportunidade de acompanhar métodos e técnicas de dissecação e programas de estudo livre, concomitantemente com o programa da disciplina. Área: 329,85 m².

Equipamentos: mesas, tanques e cubas específicas para anatomia, esqueletos de PVC, esqueleto natural, peças anatômicas naturais, peças anatômicas em gesso e PVC, materiais especializados como bisturis, tesouras, pinças e reagentes.

Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia

É o local para a aprendizagem da técnica de incorporação do fármaco em uma forma farmacêutica. Para esse fim é constituído de uma sala para paramentação, seguindo a regulamentação atual para as farmácias. Adicionalmente

possui um escritório para documentação e controle de estoque, bem como o almoxarifado e o laboratório.

O laboratório, com capacidade para 20 estudantes, apresenta área climatizada, capela de exaustão, estufa para secagem de material, pias para lavagem de material, balanças, bancadas com tampo de granito e quadro para atividades de ensino/aprendizagem, bem como as vidrarias e equipamentos específicos para a realização das atividades necessárias. O almoxarifado possui, além de prateleiras, uma geladeira/freezer para acondicionamento de matérias-primas e produtos acabados. Área: 76,00m².

Equipamentos e materiais: tabuleiros para cápsulas, formas para batons, óvulos e supositórios, balanças analíticas, semi-analíticas e de precisão, sistema de purificação de água, pHmetro, aparelho para determinação de ponto de fusão, aparelho para determinação da desintegração de formas farmacêuticas sólidas, aparelho para teste de dissolução de formas farmacêuticas sólidas, espectrofotômetro ultravioleta-visível, banhos-maria, banho de ultrassom, misturador em Y, aparelho para determinação de granulometria de pós, durômetro, friabilômetro, viscosímetros, vidrarias para marcha analítica, mantas de aquecimentos e agitadores magnéticos.

Laboratório de Fisiologia

Localizado na Unidade Central IPA, no prédio G, na sala G002, é composto por bancadas secas e úmidas e tem capacidade para 30 estudantes.

O espaço também possui equipamentos de segurança como lava-olhos. Área: 71,38m².

Laboratórios de Informática

Esses espaços estão reservados à utilização de equipamentos de informática pelos/as estudantes durante as aulas e em horários extraclasse, possuindo equipe técnica especializada em informática.

Laboratório de Hematologia

O Laboratório de Biologia Molecular está localizado na Unidade Central IPA, no prédio G. Com capacidade para atender simultaneamente 20 estudantes, o

laboratório possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de nível superior, um/a auxiliar técnico/a e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse espaço.

É um laboratório de microscopia, com estrutura física que propicia conforto ao manipulador. As bancadas são adequadas para que os/as discentes realizem suas atividades sentados/as e todos/as voltados/as para o/a professor/a. Está equipado com microscópios individuais, microscópio trinocular, centrífugas e demais equipamentos utilizados nas disciplinas, bem como laminário específico. Área de 48,36m².

Laboratório de Botânica

Utilizado para aulas com manipulação de lâminas frescas ou permanentes, visualização e análise de materiais. Com capacidade para atender simultaneamente 30 estudantes, o laboratório possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável, um/a técnico/a de nível superior, um/a auxiliar técnico/a, estagiários/as e monitores/as, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse laboratório. O ambiente conta com microscópios e lupas, além de uma televisão de 40" ligada ao microscópio do professor que permite a visualização em tempo real do pelos alunos. O laboratório possui instalação de gás nas bancadas. Área de 48,30m².

Laboratório de Zoologia

O laboratório possui uma equipe composta pelo/a professor/a responsável e corpo técnico com formação na área e que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso desse laboratório. O ambiente conta com microscópios e lupas, além de uma televisão de 40" ligada ao microscópio do professor que permite a visualização em tempo real do pelos alunos do mesmo. O laboratório possui instalação de gás nas bancadas. Localizado no Prédio G da Unidade Central IPA, ocupa uma área de 48,30m².

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta nesse Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no Curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

Os/As professores/as e a Coordenação do Curso deverão trabalhar de forma integrada para que seja possível o cumprimento deste Projeto Político Pedagógico.

Os/As componentes do corpo docente poderão ser de regime de tempo integral, parcial ou horista, distribuídas as disciplinas conforme suas áreas de atuação e qualificação, sendo preferencialmente mestres ou doutores/as.

Ciente da necessidade constante de formação do/a docente para atuação em áreas específicas do curso, bem como nos processos de formação geral, a instituição incentiva constantemente a formação e qualificação docente por intermédio de oficinas e seminários pedagógicos.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os/As funcionários/as técnico-administrativos/as que colaboram com o Curso de Bacharelado em Farmácia são compartilhados/as com as demais instâncias da Instituição, sendo que suas funções são relacionadas a cada setor.

Os/As funcionários/as técnico-científicos/as que participam das atividades desenvolvidas pelo Curso de Bacharelado em Farmácia são lotados nos laboratórios da Instituição. As funções dos/as referidos/as técnicos/as são preparar as aulas práticas, sob orientação do/a docente da disciplina e do/a coordenador/a de cada laboratório, bem como zelar pela manutenção e organização os laboratórios.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

| UNIDADES | SALAS |
|---------------------------------------|-------|
| DC Navegantes | 19 |
| Central: IPA, Americano e Dona Leonor | 106 |
| Total | 125 |

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

| UNIDADES | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Central: IPA, Americano e Dona Leonor | 50 |
| DC Navegantes | 04 |
| Total | 54 |

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

| LOCAL | FUNÇÃO | ÁREA |
|-------|------------------------|-------------------------|
| G205 | Musculação | 113,66m ² |
| G210 | Ginástica | 51,95m ² |
| G206 | Piscina | 766,86m ² |
| H101 | Quadra de Esportes | 335,41m ² |
| H103 | Quadra de Esportes | 335,41m ² |
| H202 | Ginástica Olímpica | 542,97m ² |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 688,40m ² |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 681,22m ² |
| | Total: | 3.515,88 m ² |

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais³. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;

³Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de

rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua

permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

| INFRAESTRUTURA | Nº | ÁREA | CAPACIDADE |
|--|----|---------------------------|------------|
| Biblioteca Central Guilherme Mylius | | | |
| Acervo de Livros | 3 | 252,2 | (1) 67.396 |
| Acervo de periódicos | 1 | 26,7 | (1) 14.144 |
| Espaço para Leitura, mais mezanino | 4 | 382 | (2) 210 |
| PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 2 | 124,5 | (2) 16 |
| Lounge | 1 | 42,6 | (2) 22 |
| Sala para estudo em grupo | 4 | 192,8 | (2) 32 |
| Recepção e atendimento ao usuário | 2 | 60,3 | (3) 7 |
| Guarda-volumes | 1 | 31,1 | (1) 208 |
| Espaço Cultural | 1 | 46,3 | |
| Administração | 1 | 69,2 | |
| Setor de aquisição | 1 | 31 | |
| Processamento Técnico | 1 | 35 | |
| Banheiros | 8 | 73,8 | |
| Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc) | | 386,5 | |
| Total | | 1.754m² | |
| Biblioteca da Unidade DC Navegantes | | | |
| Acervo de Livros | 1 | 134,69 | (1) 7.000 |
| Acervo de periódicos | 1 | 5 | 4.503 |
| Espaço para Leitura | 1 | 57 | (2) 36 |
| Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 1 | 5,7 | (3) 3 |
| Lounge | 1 | 13 | (2) 8 |

| | | | | |
|---|---|----------------------------|-----|----|
| Sala para estudo em grupo e individuais | 6 | 22 | (2) | 12 |
| Recepção e atendimento ao usuário | 1 | 14,5 | (3) | 1 |
| Guarda-volumes | 1 | 4,4 | (1) | 30 |
| Total | | 256,49m² | | |

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

1. **N°** é o número de locais existentes;
2. **Área** é a área total em m²;
3. **Capacidade** é:
 1. em número de volumes ;
 2. em número de assentos;
 - (3) em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

| TIPO DE MATERIAL | Livro Tese Folhetos | Material de referência | Multimídia | Periódico (impresso) | Quantidade de exemplares |
|--|-----------------------------|---------------------------|--------------|-------------------------|--------------------------------|
| TIPOS DE USUÁRIOS/AS | Prazos de empréstimo | | | | |
| Alunos/as de graduação e funcionários/as | 7 dias | Consulta local | 2 por 3 dias | Consulta local | 10 |
| Pós-Graduação | 14 dias | Consulta local | 2 por 7 dias | Consulta local | 10 |
| Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as | 14 dias | Consulta local | 2 por 7 dias | Consulta local | 15 |
| Empréstimo entre Biblioteca | 7 dias | Não se aplica | 7 dias | Não se aplica | - |
| Comunidade externa (Literatura / Biografia) | 7 dias | Consulta local | 3 dias | Consulta local | 3 |

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 09, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 02/2004
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 66/2004
Porto Alegre, 17 de dezembro de 2004.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 029/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 064/2007
Porto Alegre, 19 de março de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 112/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 154/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 12/2009
Porto Alegre, 16 de novembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 318/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 321/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 558/2014
Porto Alegre, 26 de setembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.